

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**NATHALIA LUANA RITTER MOELLER**

**A EVOLUÇÃO DO DESTINO TURÍSTICO GARIBALDI-RS**

**CAXIAS DO SUL  
2024**

**NATHALIA LUANA RITTER MOELLER**

**A EVOLUÇÃO DO DESTINO TURÍSTICO GARIBALDI-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso II do  
Curso de Bacharelado em Turismo da  
Universidade de Caxias do Sul - UCS.

Orientador: Prof. Dr. Michel  
Bregolin.

**CAXIAS DO SUL**  
**2024**

**NATHALIA LUANA RITTER MOELLER**

**A EVOLUÇÃO DO DESTINO TURÍSTICO GARIBALDI-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso II do  
Curso de Bacharelado em Turismo da  
Universidade de Caxias do Sul - UCS.

Orientador: Prof. Dr. Michel Bregolin.

**Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/2024**

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Michel Bregolin – Orientador  
Universidade de Caxias do Sul

---

Prof. Dr. Marcos Vieira Porto  
Universidade de Caxias do Sul

---

Prof. Dra. Maria Carolina Rosa Gullo  
Universidade de Caxias do Sul

## AGRADECIMENTOS

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso se dá por um processo muitas vezes solitário, em que o autor permanece por horas apenas com a companhia das suas leituras e escritas. No entanto, como em todos os aspectos da vida, foi preciso da colaboração de diversas pessoas para ocorrer o seu desenvolvimento. Assim, com profunda gratidão, que menciono aqui os atores-chave que tornaram possível a realização desse projeto.

Primeiramente ao meu orientador Michel Bregolin, que desde a minha matrícula no curso sempre se mostrou atencioso e preocupado em me tornar uma profissional com ética e senso crítico. Michel, você é um exemplo de educador, em seu nome quero agradecer a todos(as) os(as) maravilhosos(as) professores(as) da Universidade de Caxias do Sul que me engrandeceram intelectualmente.

Minha admiração e agradecimento a todos(as) os(as) professores(as), desde a minha alfabetização, que contribuíram na construção do meu conhecimento.

A minha mãe, Sandra Ritter, que sempre me incentivou nos estudos, tua dedicação e amor construíram quem eu sou. Em teu nome agradeço a toda a minha querida família pelo carinho e compreensão ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

As minhas melhores amigas, também Turismólogas, Gabriela Sauthier, Nadyelle Kethlen e Thalia Alves por me inspirarem, acolherem e incentivarem. Vocês aqui representam o agradecimento aos meus amigos que tornam a minha vida mais alegre e leve.

A Melina Casagrande, Ivane Fávero e Clacir Romagna, por terem concedido informações essenciais para que eu pudesse compreender como se deu a evolução do turismo em Garibaldi (RS). Em nome de vocês fica o meu muito obrigada a tantos autores, pessoas e empreendimentos que me auxiliaram gentilmente.

Ao Cristian Doring, por cada palavra de incentivo e pela forma como me apoiou de diversas maneiras durante este período. Agradeço pela paciência e pelo seu amor.

Por fim, ao Clovis Furlanetto em nome de toda a empresa Madelustre, pela flexibilidade na minha jornada de trabalho e inúmeras contribuições até aqui.

Com este trabalho espero orgulhar a todos vocês.

## RESUMO

O monitoramento da evolução dos destinos turísticos contribui para melhores resultados do turismo tanto para a localidade quanto para os atores envolvidos. Nesse sentido realizou-se uma pesquisa bibliográfica abrangendo estudos sobre destinos turísticos visando compreender melhor diferentes abordagens usadas com esse propósito. Com base nesses referenciais, foi realizado um estudo de caso único no município de Garibaldi – RS, com o objetivo de descrever e analisar a evolução da atividade turística nesse destino. A pesquisa buscou identificar períodos de maior ênfase no turismo, permitindo uma análise das principais políticas públicas e marcos relevantes que influenciaram a evolução da oferta turística. Assim, pretende-se contribuir de maneira significativa com o registro da história da atividade turística local.

**Palavras-chave:**

turismo; gestão de destinos; estudos evolutivos; Garibaldi; Rio Grande do Sul.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Como medir o sucesso de um destino .....	17
Figura 2 - Classificação dos modelos de turismo .....	22
Figura 3 - Modelo de Butler para evolução de um destino .....	23
Figura 4 - Curva psiconeográfica .....	25
Figura 5 - Sistema de Turismo (SISTUR).....	26
Figura 6 - Modelo de Análise do Processo Turístico - MAPT .....	27
Figura 7 - Localização de Garibaldi no estado do Rio Grande do Sul .....	32
Figura 8 - Mapa das Colônias Caxias, Cond'Eu e Dona Isabel .....	33
Figura 9 - 1º Exposição de Uvas da Serra Gaúcha .....	34
Figura 10 - Hotel Casacurta no século XX .....	35
Figura 11 - Competição na pista artificial no Parque de Esqui .....	36
Figura 12 - Centro Histórico de Garibaldi antes do projeto de revitalização .....	44
Figura 13 - Centro Histórico de Garibaldi depois do projeto de revitalização.....	44
Figura 14 - Documento de aprovação da Lei Municipal 520.....	48
Figura 15 - Ingresso da Maria Fumaça em 1999.....	50

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Elementos tangíveis e intangíveis do destino turístico.....	16
Quadro 2 - Principais artigos sobre a evolução de destino.....	20
Quadro 3 - Captações da Garibaldi Film Commission.....	42
Quadro 4 - Principais marcos históricos da Superestrutura do destino Garibaldi .....	50

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 Justificativa .....	11
1.2 Objetivos.....	12
1.2.1. Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos .....	12
1.3 Problema de Pesquisa.....	12
1.4 Organização do Trabalho.....	12
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>13</b>
2.1 Turismo.....	13
2.2 Destinos turísticos.....	14
2.3 Metodologias para caracterização da evolução de destinos turísticos .....	18
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>28</b>
3.1 Caracterização da Pesquisa .....	28
3.3 Estratégias de coleta dos dados .....	29
3.4 Estratégia de análise dos dados .....	30
<b>4 RESULTADOS</b> .....	<b>31</b>
4.1 Evolução do Destino Turístico Garibaldi .....	32
4.1.1 Antecedentes Históricos do Município .....	32
4.1.2 Anos 1900 até 1969.....	33
4.1.3 Década de 1970 a 1979.....	35
4.1.4 Década de 1980 a 1989.....	37
4.1.5 Década de 1990 a 1999.....	39
4.1.6 Década de 2000 a 2009.....	40
4.1.7 Década de 2010 a 2019.....	41
4.1.8 Década de 2020 - Atual .....	45
4.2.1 Destaques na trajetória histórica da superestrutura de Garibaldi .....	47

4.1.2 Destaques na trajetória histórica da oferta turística de Garibaldi .....	51
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE A – PRINCIPAIS MARCOS DA EVOLUÇÃO DO DESTINO TURÍSTICO GARIBALDI.....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICE B – MAPA C2 ATRATIVOS CULTURAIS .....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE C – MAPA C5 EVENTOS PROGRAMADOS.....</b>	<b>78</b>
<b>APÊNDICE D – MAPA B1 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGEM ..</b>	<b>79</b>
<b>APÊNDICE E – MAPA B2 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS.....</b>	<b>80</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem como característica a conquista de mais tempo livre, fato que motiva o aumento do consumo de práticas sociais de lazer e o interesse crescente em viajar. Com isso se evidencia um incremento da atividade turística, o que tem tido um papel fundamental no desenvolvimento dos lugares, e atribuindo aos destinos turísticos, um aumento de valor socioeconômico e simbólico (Guimarães; Santos, 2023).

Nesse contexto, o termo destino turístico é entendido em sua origem como sendo uma parte do espaço geográfico. Por ele ser um dos termos mais utilizados na análise dos fenômenos turísticos, não é possível afirmar que possui uma definição ou mesmo uma perspectiva única para abordá-lo. Por isso, Zemla (2016) ressalta que ele é compreendido de maneiras distintas, tornando-se um objeto de análise de muitas ciências diferentes, incluindo ciências humanas, sociais e da vida.

Em razão disso, alguns autores chegaram a afirmar que os destinos turísticos podem ser considerados organismos dinâmicos que ajustam constantemente a sua oferta turística às novas tendências do mercado (Theobald, 2012). Nisso fica evidente a importância da implementação de processos de monitoramento da sua evolução para auxiliar com isso a sua gestão e prepará-lo para mudanças de mercado emergentes. Com isso, contribuir também para conciliar e zelar “pela sustentabilidade e pela garantia de utilizar, de forma responsável e ecoeficiente, as estruturas ambiental, cultural, territorial e econômica que viabilizam o desenvolvimento” (Vignati, 2020, p.4).

Nesse quadro, Brouder (2016) salienta que uma série de estudos significativos sobre a caracterização e evolução dos destinos surgiram com o interesse em estudar o turismo como atividade que cria e desenvolve espaços produtivos. Tendo por propósito compreender as diferentes abordagens utilizadas pelos autores para esse tipo de análise, alguns desses estudos são apresentados mais adiante.

A partir desses referenciais, esta pesquisa caracteriza a evolução turística de Garibaldi, município localizado no nordeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, o qual possui aproximadamente 34 mil habitantes (IBGE, 2022) e que foi colonizado por imigrantes italianos, mas possui uma representativa influência da cultura francesa, transmitida por congregações religiosas responsáveis pela educação dos

habitantes no início da ocupação desse espaço pelos imigrantes (Garibaldi, 2023). Denominado inicialmente como Colônia Conde D'Eu, o município se emancipou em 31 de outubro de 1900, recebendo o nome atual como homenagem a Giuseppe Garibaldi, conhecido por ser um herói da Revolução Farroupilha (Clemente; Ungaretti, 1993). Inserido no contexto turístico da Serra Gaúcha, Garibaldi possui base econômica na indústria e agricultura, tendo no turismo um aspecto dinamizador (Garibaldi, 2023).

Diante disso, e compreendendo que cada destino possui o seu próprio desenvolvimento (Alvares, 2008), este Trabalho de Conclusão de Curso pretende descrever a evolução do destino turístico Garibaldi-RS por meio de dados e de evidências coletados em diferentes fontes.

Visando facilitar a compreensão do trabalho, são destacados nesta seção os seguintes itens: justificativa para realização do estudo, objetivos, questão de pesquisa e, por fim, a organização do trabalho.

## **1.1 Justificativa**

Na elaboração de uma pesquisa científica devem ser consideradas pelo menos três vertentes: a pessoal, a acadêmica e a social. A motivação pessoal para a realização desse projeto tem vinculação com o fato de a autora residir no município de Garibaldi e atuar há mais de sete anos em um dos atrativos do município. Por isso, possui uma grande preocupação quanto à evolução deste destino turístico. Colaborou também para a escolha desse tema, os conhecimentos adquiridos no curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS), trajetória da qual se destaca a realização da disciplina de Estágio em Turismo, cuja observação ocorreu na Secretaria de Turismo e Cultura do município.

Durante essa vivência não foram encontrados estudos sobre Garibaldi que tivessem o enfoque proposto nesta pesquisa, assim como identificou-se posteriormente um número restrito de estudos sobre dologias que descreviam a evolução dos destinos. A partir disso concluiu-se que esta pesquisa também se justificava academicamente.

Por fim, entendendo que o turismo tem a capacidade de beneficiar regiões e alavancar o desenvolvimento de um destino, a vertente social encontra-se justificada no objetivo de registrar e contribuir para uma maior compreensão de como ocorreu a

evolução da atividade turística no destino Garibaldi, oportunizando assim um suporte para gestões mais assertivas desse destino.

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1. Objetivo Geral**

Descrever a evolução turística do município de Garibaldi.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Revisar a literatura sobre metodologias de estudos evolutivos de destinos turísticos;
- Descrever a evolução de Garibaldi enquanto destino turístico por meio da sistematização de dados e evidências relevantes sobre essa trajetória.
- Analisar a evolução do destino turístico Garibaldi a partir dos seus principais marcos históricos e fases.

## **1.3 Problema de Pesquisa**

Como ocorreu a evolução do destino turístico Garibaldi, a partir de dados e de evidências?

## **1.4 Organização do Trabalho**

A pesquisa encontra-se organizada nas seguintes seções: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e referências. A seção do referencial teórico visa contextualizar preliminarmente conceitos, autores e abordagens que suportaram este trabalho. Em seguida, a metodologia caracteriza a pesquisa, o recorte espacial do estudo, os procedimentos e os instrumentos utilizados em cada etapa da sua execução. Por fim, os resultados apresentam as produções realizadas durante o estudo, com a última seção explicitando as referências consultadas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados conceitos, fontes e referências que embasaram a pesquisa. Eles tratam de Destinos Turísticos e Metodologias para caracterização da evolução de destinos turísticos e estão organizados nos tópicos Turismo, Destinos Turísticos e Metodologias para caracterização da evolução de destinos turísticos.

### 2.1 Turismo

O Turismo é um fenômeno multi, inter e transdisciplinar na sua formação superior e na gestão pública, considerando ainda a sua transversalidade e a intersetorialidade (Beni, 2020).

Conforme Vaz (1999), esse fenômeno possui dois fatores principais: a motivação do turista e a localidade de destinação. Desse modo, tornou-se um setor entendido como uma das atividades econômicas que mais contribui para o desenvolvimento econômico dos destinos, atribuindo-se a estes a ideia de um sistema complexo e dinâmico, influenciado direta e indiretamente por um conjunto de tendências associadas aos vários mercados (Guimarães; Santos, 2023).

Como Teles (2009) comentou, o fazer turístico é determinado por variáveis de ordem natural e cultural, evidenciando potenciais das localidades que podem se transformar em atrativos. Nesse processo, a composição de uma localidade turística e os desdobramentos do fazer turístico implicam em variáveis que passam por questões econômicas e de ofertas turísticas, do que surge a necessidade de se conectar áreas turísticas, fator considerado preponderante para ocorrer a experiência turística num dado destino. Considerando essa condição, Vaz (1999) afirma que:

A relação de demanda e oferta é como uma necessidade de um benefício, quando o benefício, o tipo de destino, é escolhido conforme a necessidade que as pessoas possuem. Sendo a mudança do ambiente cotidiano o grande motivador [...] A destinação turística será local compatível com o perfil dos competidores (Vaz, 1999, p. 47).

Com o deslocamento de visitantes para os destinos também se evidenciam influências desse processo em relação aos locais. Sobre isso, Carvalho e Marujo (2010) comentam que “o turismo, graças à sua importância econômica e

sociocultural, é um importante pilar para a economia e desenvolvimento de muitas regiões”. Diante disso, localidades turísticas transformam-se de acordo com os fluxos que são gerados, podendo agregar mais qualidade ao destino ou criar um estado de estagnação e até de decadência (Teles, 2009). Por isso, para que uma destinação turística funcione bem e tenha a possibilidade de ser sustentável ao longo do tempo, Var e Gunn (2020) ressaltam que os formuladores de políticas públicas, seus executores e a iniciativa privada precisam trabalhar juntos, via alguma forma de cooperação. É nesse contexto que cabe um olhar mais orientado para a literatura que trata de destinos turísticos.

## 2.2 Destinos turísticos

Segundo Valls (2006), o surgimento de um destino pode ocorrer por meio de diferentes razões endógenas e exógenas, por causas imprevisíveis, por necessidade de substituição de outro destino, ou mesmo por motivos aleatórios, como por exemplo: uma inovação, um conflito bélico, a abertura de um caminho mais acessível, etc. O autor fala também sobre a diferença em relação aos investimentos entre destinos que surgem com e sem planejamento:

Se o destino se inicia a partir de um planejamento, nessa fase se realizam fortes investimentos; seria o caso de uma cidade que obtém o título de Patrimônio da Humanidade, distinção que a ajuda a se iniciar turisticamente. Se, pelo contrário, surge de forma espontânea, os investimentos se concretizarão na presença dos turistas, o que desencadeará a decisão de investir na fase seguinte (Valls, 2006, p. 42).

Diante da relevância desse processo, diversos autores começaram a estudar os destinos turísticos com diferentes abordagens. Sobre isso, Zemla (2016) explica que os geógrafos econômicos percebem um destino turístico não apenas como parte do espaço geográfico, mas também como um elemento importante do mercado turístico que pode ser descrito pelas características da demanda turística e pelas características da oferta turística. Nisso identifica-se uma convergência com Valls (2006) quando ele diz que a complexidade que se gera dentro dos limites do destino turístico motiva concebê-lo como um grande espaço aberto, dentro do qual se produz o contato entre os visitantes e as ofertas apresentadas (Valls, 2006).

Em sua revisão sobre o tema Zemla (2016, p. 5) cita também Bennett (1997), o qual vê o destino não apenas como um local onde os produtos turísticos são

oferecidos, mas também como o produto turístico central que impulsiona todos os outros produtos. Para esse autor não está claro se um destino deve ser percebido como um único produto importante oferecido no mercado turístico ou como um pacote de produtos oferecidos localmente. Com base nesse raciocínio, Zemla (2016) sublinha a dualidade da natureza deste conceito, afirmando que um destino turístico “é um produto, mas também muitos”.

Por sua vez, Rangel (2010) afirma existirem funções que representam os destinos e que elas seriam relacionadas com quatro objetivos. O primeiro, é que o destino deve proporcionar qualidade de vida aos seus cidadãos. O segundo, que ele necessita ter capacidade de competir em nível nacional e internacional. Terceiro que deve gerar desenvolvimento econômico superior e, por último, que ele precisa ser capaz de proporcionar satisfação ao turista. O mesmo autor complementa essa ideia salientando que todo destino turístico precisaria ter tais objetivos como base para se “tornar um espaço territorial que proporcione bem-estar, lucros, distribuição de renda, conservação do meio ambiente, longevidade da população e sustentabilidade do turismo, dentre outros objetivos.” (Rangel, 2010, p. 51).

Diante desse quadro, mostra-se importante compreender também que os destinos turísticos podem apresentar estruturas organizacionais diferentes. Flagestad e Hope (2001) abordaram essa questão e identificaram que as estruturas organizacionais de destinos turísticos possuem dois tipos de modelo: comunitário e corporativo. O modelo comunitário consiste em unidades de negócios independentes especializadas (prestadores de serviços), as quais operam de forma descentralizada e sem que nenhuma unidade tenha qualquer administração dominante, poder estratégico ou propriedade dominante dentro do destino. Nesse caso, os autores acreditam que a liderança estratégica existente fica ancorada em uma gestão orientada para as partes interessadas e preocupada com questões de sustentabilidade do ambiente, planejamento de destinos, desenvolvimento de produtos, projetos de cooperação específicos de marketing de destinos, etc. Já tratando do modelo corporativo esses autores explicam que:

O modelo corporativo de um destino implica que o destino seja estrategicamente impulsionado pela empresa devido a um player corporativo dominante. Em um contexto norte-americano, a literatura indica que a gestão de destinos é frequentemente representada ou dominada por uma corporação empresarial. Essas corporações administram com fins lucrativos uma seleção estratégica de unidades de negócios de prestadores de serviços incorporadas por propriedade e/ou contratos (Flagestad; Hope, 2001, p. 452).

Considerando a abrangência dos diferentes tipos de destinos turísticos, Valls (2006) sugere ser imprescindível que a sua estrutura seja fundamentada em produtos turísticos consistentes, com personalidade, homogêneos, que convivam em harmonia e se complementem mutuamente, de modo que o turista o reconheça como uma oferta excelente. Para isso, esse autor cita os elementos que devem compor um destino turístico. Segundo ele, um destino deve ter:

- Elementos que correspondam diretamente a experiência que um determinado grupo busca. Exemplo: um destino de esqui sem neve para esquiador é impossível de ser desenvolvido;
- Elementos de caráter infraestrutural relativos ao alojamento, à alimentação e à informação, sem os quais é impossível estruturar uma experiência. Exemplos: acesso, sinalização, alojamento ou serviços de alimentação adequados;
- Elementos complementares, em prol de configurar uma oferta autossuficiente, fixando a personalidade do destino e ampliando o leque de sensações a serviço da experiência buscada. Entendendo ser possível cada um deles desenvolver-se como produto principal, estruturando um novo produto que, ao mesmo tempo, servirá para rentabilizar os periféricos, gerar novos negócios e melhorar o destino em geral. Nas palavras do autor: “Quanto mais elementos complementares harmônicos caibam no destino, maiores possibilidades existirão de fidelizar os clientes e atrair novos públicos que possam utilizar o território para satisfazer outras experiências.” (Valls, 2006, p. 28-29).

Avançando na sua discussão sobre a gestão de destinos, Valls (2006) também reúne e segmenta esses elementos em componentes tangíveis e intangíveis, como o Quadro 1 apresenta.

Quadro 1 - Elementos tangíveis e intangíveis do destino turístico

(continua)

COMPONENTES	ELEMENTOS
<b>Tangíveis:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elementos físicos (atrativos naturais ou artificiais);</li> <li>- Estruturas, infraestruturas e equipamentos (alojamento, restaurantes, meios de transporte, comércio e outros estabelecimentos, paisagens, passeios, malha urbana, mobiliário urbano e <i>ad hoc</i>, e pontos de informação);</li> <li>- Equipes;</li> <li>- Produtos de alimentação, artesanato, etc.</li> </ul>

(conclusão)

<b>Intangíveis:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Globais (a estruturação e harmonia da oferta sobre a base de recursos e produtos; a qualidade ambiental; a marca; a informação; o preço);</li> <li>- Coerência (a acessibilidade; a conectividade; segurança; sinalização; limpeza; saneamento; a prevenção de riscos e de contingências e a gestão das exceções);</li> <li>- Hospitalidade (o acolhimento e recepção; acompanhamento; animação e interpretação).</li> </ul>
---------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora com base em (Valls, 2006, p. 30-31).

Considerando esses componentes, Vignati (2020) elenca a qualidade dos recursos ambientais e os valores socioculturais do destino como sendo os principais aspectos a considerar para desenvolver uma estratégia de posicionamento diferenciado. Nisso, a adoção de estratégias de turismo sustentável como alternativa econômica seria justificada tendo por propósito garantir a competitividade dos destinos turísticos no século XXI, conforme Figura 1.

Figura 1 - Como medir o sucesso de um destino

<b>Indicadores do século XX</b>	<b>Indicadores do século XXI</b>
<p style="text-align: center;"><b>Tradicional</b></p> <p style="text-align: center;">Número de turistas Receitas geradas Satisfação do turista</p>	<p style="text-align: center;"><b>Sustentável</b></p> <p style="text-align: center;">Número de turistas Receitas geradas Satisfação do turista Lucro retido no destino turístico Patrimônio ambiental conservado Patrimônio cultural conservado</p>
<p style="text-align: center;"><b>Ignora</b></p> <p style="text-align: center;">Vazamento de receitas Custos públicos Depreciação do patrimônio ambiental e cultural Satisfação da população</p>	

Fonte: Vignati (2020).

Também tratando desse assunto, a Organização Mundial do Turismo (OMT) (2019) diz ser imprescindível, para a evolução dos destinos turísticos, que os seguintes fatores sejam mantidos e ampliados nas localidades: satisfação dos visitantes; geração de renda e emprego; valorização das riquezas culturais, ambientais e dos saberes tradicionais. Ainda conforme essa entidade é importante

reforçar a competitividade e a sustentabilidade dos destinos considerando uma relação harmoniosa entre moradores e visitantes.

Por fim, considerando a discussão em tela, retoma-se Vignati (2020) e sua ressalva sobre ser necessário levar em consideração interesses de curto e longo prazo via colaboração multissetorial para que a promoção efetiva do desenvolvimento de um destino turístico seja alcançada. Com isso, compreende-se que apesar de o Estado ter um papel fundamental nesse processo, essa responsabilidade envolve múltiplos atores, e por isso não é exclusiva dele. Apontando igualmente nessa direção, Valls (2006) já afirmava que o sucesso na gestão dos destinos depende da capacidade dos diferentes agentes envolvidos em desempenharem seus respectivos papéis e estabelecerem, entre todos, um consenso em torno do modelo de desenvolvimento turístico a ser perseguido e da sua aplicação rigorosa ao longo do tempo. Desse modo, identifica-se a importância de compreender como os destinos turísticos evoluem, objeto de reflexão dos estudos apresentados a seguir.

### **2.3 Metodologias para caracterização da evolução de destinos turísticos**

Diversos autores orientaram seus estudos para a caracterização da evolução dos destinos turísticos por compreenderem que esta é uma ação crucial para uma melhor compreensão e gestão do setor de turismo. Nesse sentido, um dos pioneiros em abordar essa necessidade foi Butler (1980), o qual afirmou que as áreas turísticas evoluem com o tempo, dado o seu dinamismo.

Por sua vez, Rangel (2010) ressaltou que essa evolução ocorre motivada por novas demandas, costumes, adequações e necessidades de todos os envolvidos no ramo turístico e, principalmente dos componentes da demanda, pois com o aparecimento de novos conceitos e exigências há como consequência a necessidade de se reverem práticas que orientam o turismo nos destinos de maneira que a atividade resulte em desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, e considerando o cenário de crescente concorrência entre os destinos turísticos, a informação torna-se um quesito urgente. Assim, os órgãos responsáveis pela gestão do destino nos seus diferentes níveis – nacional, regional ou local - devem se equipar de ferramentas para monitorar a atividade turística em seus territórios, fornecendo informações oportunas e confiáveis sobre a sua

evolução, tendências e posição no mercado (Dinis; Correia; Milheiro, 2011).

No Brasil, um dos instrumentos que auxilia na obtenção de conhecimento em relação à realidade turística de um território é o Manual do Inventário da Oferta Turística – INVTUR (BRASIL, 2024). Criado pelo Ministério do Turismo, ele orienta sobre a classificação e caracterização dos elementos formadores da oferta turística (Fratucci; De Almeida Moraes, 2020) sendo organizado em três categorias: a categoria A, representando a infraestrutura de apoio ao turismo, refere-se a instalações e serviços públicos e privados que propiciam bem-estar aos residentes e também aos visitantes; a categoria B compreende os serviços e equipamentos turísticos responsáveis por dar condições para que o visitante tenha uma boa estada e, por fim, a categoria C, abrange os atrativos turísticos, fatores motivadores que fazem um indivíduo deslocar-se para conhecê-los (Brasil, 2024).

Para Fratucci e De Almeida Moraes (2020) é imprescindível haver estudos sobre o patrimônio turístico de um destino, já que este afeta diretamente o seu desenvolvimento. Essas informações precisam apontar para estratégias eficientes para o aprimoramento dos locais, possibilitando a tomada de decisões tanto para gestores públicos quanto privados (Miskalo-Cruz; Gândara, 2016).

Partindo desse entendimento, diferentes modelos de avaliação de destinos surgiram a partir de 1950 com o propósito de tornar as pesquisas desenvolvidas mais estruturadas e sustentadas em termos teóricos. Ao considerarem diferentes escopos, esses modelos foram elaborados por métodos e técnicas diferentes, tendo origem em ciências de naturezas distintas, sendo alguns deles advindos de equações matemáticas, de programas computacionais, de representações gráficas de fundo conceitual ou teórico conceituais (Alvares; Dalonso; Lourenço, 2019). Considerando uma origem mais relacionada ao turismo, os estudos iniciais sobre modelos de avaliação de destinos aparecem a partir de 1960 quando os autores apontam que:

Esses diversos modelos têm como propósito contribuir para o entendimento dos vários elementos que compõem a atividade turística, seja por meio da sistematização do processo de planejamento e organização do turismo, ou pelo estabelecimento de previsões futuras e pela indicação de tendências. (Alvares; Dalonso; Lourenço, 2019, p. 4).

Nesse quadro, os estudos sobre evolução de destinos criados desde a década de 1950 combinaram considerações empíricas e teóricas de diferentes tradições acadêmicas regionais da geografia do turismo, sendo baseados principalmente nas abordagens francesa, alemã e anglo-americana. Essas análises centraram-se

especialmente no papel da demanda turística como principal motor da mudança econômica e espacial, com vários desses modelos revelando que os impactos do turismo estão ligados a fases específicas de desenvolvimento do destino (Brouder, 2016).

Como esse autor comentou quando revisou esses estudos, os mesmos possuem diferentes abordagens (Quadro 2), com os primeiros sendo mais centrados no papel exercido pela demanda na evolução dos destinos enquanto as compreensões mais recentes incluíram o papel do contexto social, econômico e político na facilitação e na restrição dos processos de mudança e nas transformações dos destinos.

Quadro 2 - Principais artigos sobre a evolução de destino

AUTORES	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
PAPATHEO DOROU (2004)	Modelo teórico dos padrões evolutivos do turismo a partir de uma perspectiva da geografia econômica, ilustrando a interação de mercado e das forças espaciais na evolução e desenvolvimento do destino.
PRIDEAUX (2004)	Modelo multidimensional baseado na evolução a longo prazo da procura de um destino.
ANDRIOTIS (2006)	Identificação das principais características que determinam a mudança morfológica das estâncias costeiras em uma sequência previsível de fases.
AGARWAL (2012)	Relevância da espacialidade relacional para o planejamento espacial em reestruturação de resorts costeiros.
ANTON CLAVÉ (2012)	Categorização dos diferentes tipos de destinos costeiros mediterrânicos maduros de acordo com as estratégias de (re)desenvolvimento implementadas pelos gestores.
WEAVER (2012)	A evolução dos destinos é impulsionada pela adaptação contínua da procura e da oferta com 5 fases a partir de uma abordagem pioneira para um estágio de congestionamento.
WEAVER (2012)	Artigo posicionando o turismo de massa sustentável como o resultado desejado para a maioria dos destinos. Define três caminhos distintos: o orgânico orientado para o mercado, o incremental orientado para a regulação e o induzido híbrido.
PAVLOVICH (2013)	Crítica dos modelos lineares de evolução dos destinos com base no conceito de redes como rizomas. Mudança como anti-hierárquica, auto organizada e de inspiração local.
CLIVAZ ET. AL (2014)	Desenvolvimento do conceito de “capital turístico” dos resorts para analisar as suas trajetórias específicas ao longo do tempo.

Fonte: Elaborado a partir de Brouder (2016).

Com relação à aplicabilidade dos diferentes modelos sobre evolução de

destinos, Dredge (1999) destaca cinco pontos importantes para efeitos de planejamento considerando os modelos existentes até aquele momento:

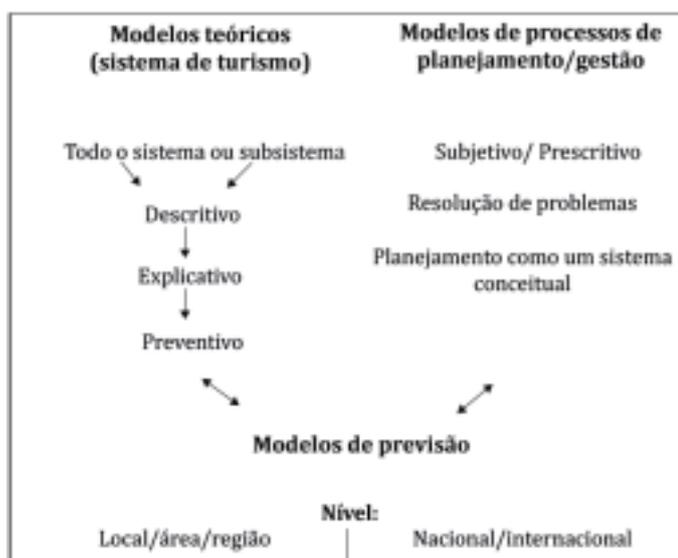
- modelos que tratam dos padrões e ligações das viagens foram desenvolvidos principalmente com base nas regiões de destino da América do Norte em que predominavam viagens de automóvel. Por isso, eles têm aplicabilidade limitada a outros tipos de regiões;
- a maioria dos modelos estruturais foram desenvolvidos a partir de estudos empíricos nos quais a estrutura física existente em um destino foi generalizada para compreender ou explicar alguns aspectos. Como resultado, os modelos existentes tendem a refletir o que existe (modelos funcionais) e não o que deveria ser (ou seja, modelos normativos);
- os modelos evolutivos constituem um grupo diversificado, o qual aborda vários aspectos do desenvolvimento da região de destino. Entre eles, o modelo aloccêntrico-psicocêntrico de Plog (1973) e o modelo de ciclo de vida de destino de Butler (1980) são exemplos amplamente citados, mas sobre os quais estão surgindo críticas importantes. Esses modelos tentam descrever algum processo evolutivo, mas não são explicativos, nem preditivos e, portanto, possuiriam uso limitado no planejamento dos destinos;
- uma vez que a maioria dos modelos são derivados empiricamente, muitos carecem de ampla aplicabilidade em diferentes tipos de destinos, tais como destinos insulares e terrestres ou aqueles de diferentes escalas (por exemplo, regiões ou nações). Eles também carecem de ampla aplicabilidade a vários mercados diferentes, como segmentos de automóveis, cruzeiros ou voos;
- embora exista algum consenso sobre os componentes da região de destino (ou seja, nós, caminhos e redes), as pesquisas sobre a natureza e as relações entre esses componentes têm sido escassas.

Apesar destas críticas, Dredge (1999) salienta que uma série de ideias importantes emergem da análise dos modelos existentes e fornecem uma base para o desenvolvimento de um modelo espacial para o planejamento e desenho das regiões de destino.

Sobre isso, Alvares; Dalonso; Lourenço (2019) citam que Getz (1986), o qual

também analisou modelos de evolução de destinos turísticos categorizando-os em três grandes grupos: modelos teóricos, de processos de planejamento/gestão e de previsão (Figura 2). Modelos teóricos explicam o funcionamento dos sistemas e subsistemas, servindo para prever os elementos neles presentes. Enquanto os modelos de processos de planejamento ou gestão propõem uma análise mais subjetiva em relação à forma como o turismo é planejado, os modelos de resolução de problemas seguem uma sequência estabelecida de definição de objetivos até a sua implementação. Por fim, os modelos de previsão referem-se às representações das tendências do turismo, nos quais, a partir dos modelos teóricos e de processos de planejamento/gestão são utilizadas técnicas de avaliação subjetiva. Esses autores ressaltam, além disso, que a aplicação desses modelos pode ser concretizada em diferentes escalas: local, regional, nacional ou internacional.

Figura 2 - Classificação dos modelos de turismo



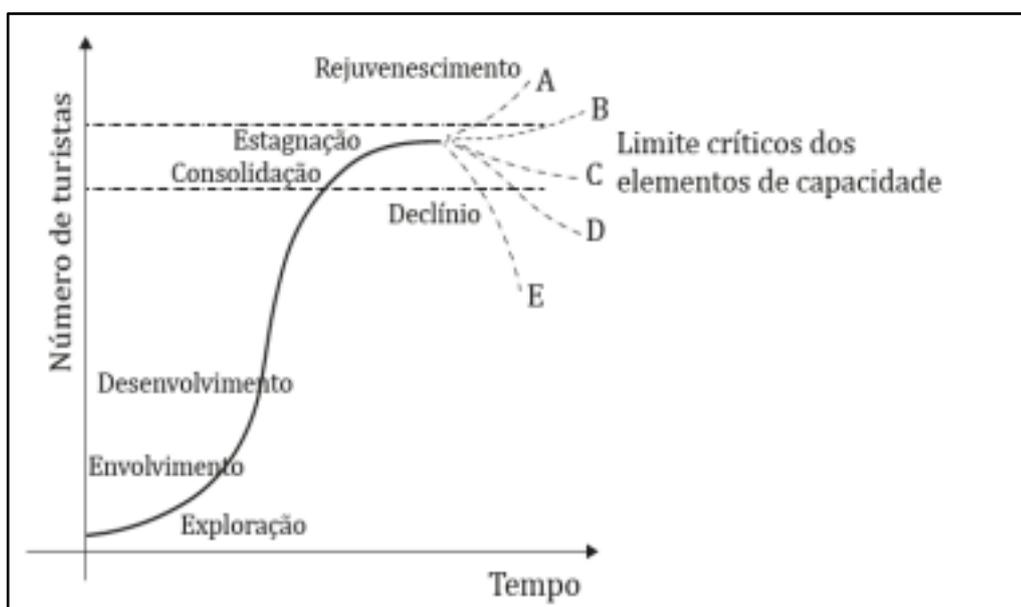
Fonte: Getz (1986 *apud* Alvares, Dalonso, Lourenço, 2019).

Brouder (2016) afirma que dentre os diferentes modelos que tratam da evolução dos destinos turísticos, o mais influente foi o Modelo do Ciclo de Vida de Área Turística (TALC), criado por Butler (1980). Nesse modelo, “a evolução do turismo [...] está relacionada a uma série de fatores entre os quais as mudanças de preferências dos visitantes, destinos concorrentes, capacidade de suporte identificáveis por fatores ambientais, físicos e sociais.” (Alvares, 2008, p. 85).

No TALC (Figura 3), Butler (1980), apresenta o conceito de um ciclo

reconhecível na evolução das áreas turísticas, utilizando uma curva básica para ilustrar a sua crescente e decrescente popularidade. Esse autor descreve fases específicas da sequência evolutiva, junto de uma série de possíveis tendências futuras. As implicações do uso deste modelo no planejamento e gestão dos recursos turísticos são discutidas considerando um declínio contínuo na qualidade ambiental e, portanto, na atratividade de muitas áreas turísticas.

Figura 3 - Modelo de Butler para evolução de um destino



Fonte: Butler (1980, *apud* Alvares, Dalonso, Lourenço, 2019).

Dessa maneira, Butler (1980) exemplifica o seu modelo dizendo que inicialmente os visitantes chegarão a uma área em pequenos números, com características de restrição no acesso, de instalações e de conhecimento local. Conforme as instalações forem sendo abastecidas e a conscientização aumentar, o número de visitantes ampliará. A partir da divulgação de informações e disponibilização de mais instalações, a popularidade da área crescerá rapidamente. Com isso, a taxa de aumento no número de visitantes diminuirá à medida que os níveis de capacidade de carga forem alcançados. Esses níveis podem ser identificados em termos de fatores ambientais, abrangendo, por exemplo: escassez de terras, qualidade da água, qualidade do ar, e de instalações físicas: transportes, alojamento, outros serviços, ou de fatores sociais como: aglomeração e ressentimento por parte da população local.

Discutindo essa explicação do modelo de Butler, os autores Alvares; Dalonso

e Lourenço (2019) explanam:

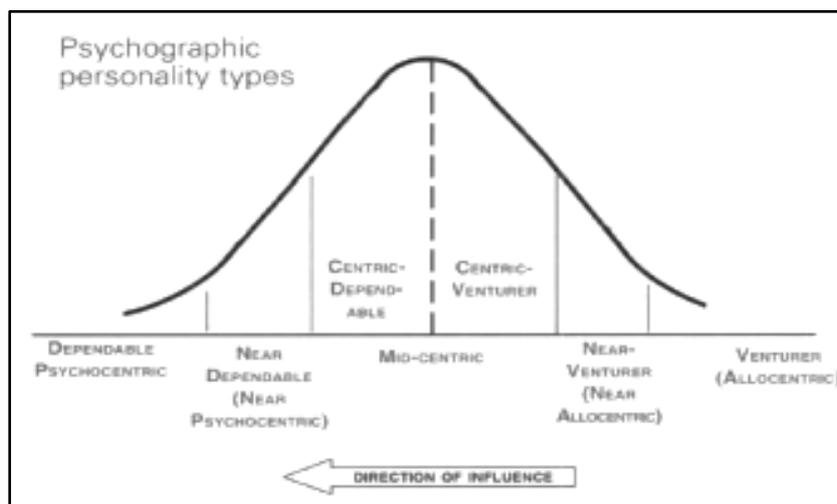
Para Butler, as variáveis consideradas estão relacionadas ao número de turistas em um determinado período de tempo, somatório esse que determina as fases do turismo. As fases de “exploração”, “envolvimento”, “desenvolvimento”, “consolidação” “estagnação” e, posteriormente, “declínio” ou “rejuvenescimento”. (Alvares; Dalonso; Lourenço, 2019, p. 10).

Já Berry (2001) estabeleceu, por sua vez, três grupos para classificar as fases do ciclo de vida de um destino turístico depois de analisar o TALC de Butler (1980): regiões de estabilidade; regiões que sofrem um declínio no turismo; e regiões que diminuíram, mas que se tornaram populares novamente, assim chamadas de “áreas rejuvenescidas”. A teoria proposta pelo autor possibilita a classificação dos ciclos de vida de destinos em cenários macros. Contudo, Alvares (2008) faz uma ressalva sobre isso dizendo que “no entanto, ao avaliar os destinos a nível micro, é possível encontrar áreas em declínio e, até em rejuvenescimento, dentro de uma mesma grande cidade.” (Alvares, 2008, p. 88).

Diferentemente dos autores citados até então, Plog (1973) analisou a evolução dos destinos turísticos considerando aspectos comportamentais do perfil dos visitantes. Para ele, a escala de personalidade auxilia na explicação dos motivos pelos quais os destinos aumentam ou diminuem sua popularidade, pois as características dos visitantes são fatores determinantes nos padrões e nas preferências de viagem. Por isso, em cada etapa que o destino se encontra ele atrai um grupo psicográfico distinto de viajantes, estabelecendo o caráter e o sucesso do destino (PLOG, 1973).

Esse autor identificou três tipos de turistas, classificando-os como: alocêntricos, que possuem comportamento aventureiro, tendo prazer em organizar a viagem sozinhos e viajando para locais ainda inexplorados; mesocêntricos, representados por aqueles que visitam os destinos quando eles começam a ficar conhecidos e; psicocêntricos, como sendo aqueles que compram pacotes turísticos e gostam de visitar destinos já estruturados. Vinculado a esses tipos de turistas, o autor criou uma representação (Figura 4) chamada de “curva psiconeográfica” na qual o aumento de turistas psicocêntricos é determinante para a fase de declínio do ciclo de vida de um destino (PLOG, 1973).

Figura 4 - Curva psiconeográfica



Fonte: Plog (1973).

Fazendo a união da relação entre os visitantes e os destinos, Russo (2002) defende a teoria do “ciclo viciado”, o qual origina-se dos efeitos perversos do aumento de excursionistas e dos custos gerados por isso nas áreas turísticas com os destinos sofrendo constantes declínios na atratividade que exercem. Ele explica que a fase inicial desse círculo vicioso surge com a incapacidade da cidade patrimonial em limitar o crescimento do turismo de acordo com os seus recursos físicos. Diante disso, um sinal visível do crescimento excessivo do turismo acaba sendo a saturação da oferta central de instalações com os recursos (terrenos, edifícios, estradas, estacionamentos, etc.) das proximidades das atrações centrais sendo limitados, mas continuando a ser usados. Para Alvares (2008, p. 91) “os estudos de Russo (2002) que foram aplicados a Veneza, Itália, servem de alerta para mudanças de estratégias de gestão da localidade [...]”.

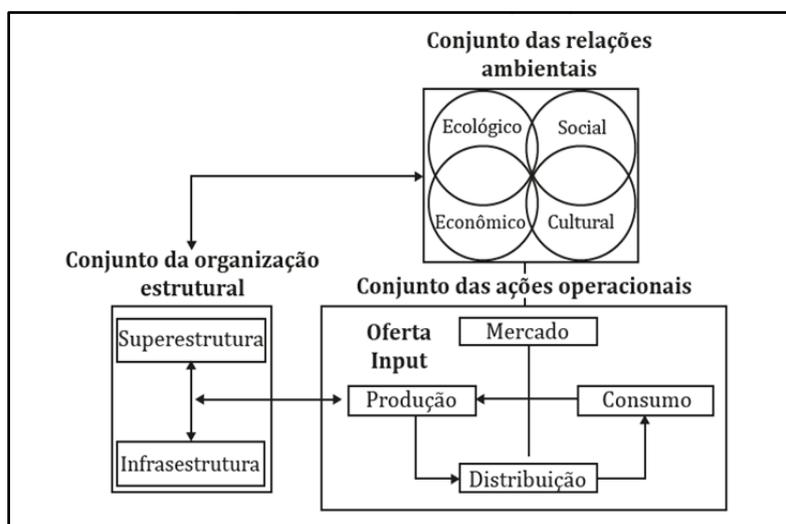
Já nos estudos de León (2003), os determinantes do ciclo de vida da atividade turística têm relação com a degradação ambiental e o declínio do capital natural, sendo que o consumo turístico aumenta quando há um grande estoque de capital natural e um ambiente preservado. Os autores salientam que à medida que o ciclo de vida do produto turístico evolui do desenvolvimento para a estagnação, verifica-se que o capital natural diminui continuamente como consequência do impacto da infraestrutura física. A evidência empírica segundo León (2003) mostrou que a evolução do setor de turismo tende a seguir um ciclo caracterizado por uma fase

inicial de crescimento mais rápido, uma taxa de crescimento decrescente após o setor atingir a maturidade e uma fase final de estabilização ou potencial crescimento negativo. Este padrão comum pode ser induzido por uma série de fatores externos.

Abordando também a gestão do turismo, outro modelo teórico que auxilia na compreensão da evolução dos destinos turísticos é o Sistema de Turismo (SISTUR), criado por Beni (1998). Esse autor caracteriza o turismo como um modelo aberto que realiza trocas com o meio que o circunda com o intuito de organizar o plano de estudos da atividade de Turismo. Para Alvares, Dalonso e Lourenço (2019) o SISTUR detalha melhor a superestrutura, a infraestrutura, além das relações entre oferta e demanda, sendo que alguns dos objetivos desse modelo estão em inventariar o potencial de recursos turísticos; dimensionar a oferta existente; permitir a previsão do comportamento do mercado; planejar e executar o desenvolvimento do produto turístico; criar modelos formais e matemáticos das matrizes de relações das funções e operadores; dentre outros objetivos específicos (Beni, 1998).

Organizado em três grandes conjuntos: Relações Ambientais, Organização Estrutural e Ações Operacionais, o SISTUR (Figura 5) permite visualizar seus componentes básicos e as funções primárias atuantes em cada um dos conjuntos e na interação no sistema total. Beni (2008) ressalta que um sistema não precisaria ser dividido em componentes; “isso apenas é feito para proporcionar ao analista o tipo de informação de que necessita para verificar se o sistema está operando corretamente e o que deve ser feito para aperfeiçoá-lo.” (Beni, 2008, p. 49)

Figura 5 - Sistema de Turismo (SISTUR)

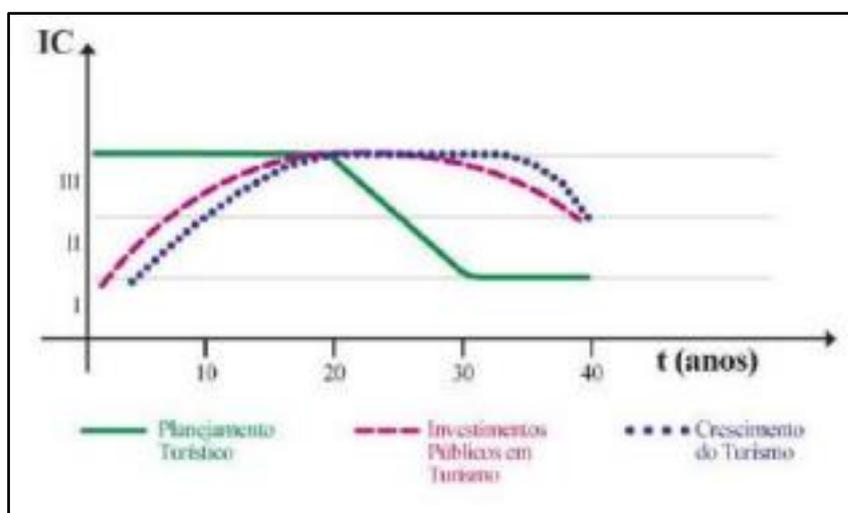


Fonte: Alvares, Dalonso, Lourenço, 2019 *apud* Beni (1998).

Nesta revisão teórica cabe destacar também um outro modelo de análise, proposto por Alvares (2008) e denominado Modelo de Análise do Processo Turístico – MAPT, o qual tem como propósito possibilitar a análise e o monitoramento de processos de desenvolvimento turístico não apenas identificando o ciclo de vida de um produto, particularmente o turístico, como realizado na maioria dos modelos de ciclos de vida propostos até então. Ele tem como elementos fundamentais o planejamento turístico, os investimentos públicos em turismo<sup>1</sup> e o crescimento da atividade turística (Alvares, 2008).

Nesse modelo, a curva do crescimento do turismo (Figura 6) é a mesma de Butler (1980), mas os indicadores são diferentes. O MAPT estrutura-se em uma escala temporal de 40 anos. Ao abordá-lo sua autora ressalta que os ciclos em turismo sofrem influência direta dos ciclos políticos, normalmente, de quatro anos, com possibilidade de se estenderem por mais quatro anos e que por isso, esse modelo viabilizaria mais subsídios para a gestão pública embasar suas decisões, pois o MAPT contribuiria para que essa gestão tenha profunda ciência sobre os ciclos de planejamento turístico, de investimentos públicos em turismo e do crescimento da atividade.

Figura 6 - Modelo de Análise do Processo Turístico - MAPT



Fonte: Alvares (2008).

Por fim, Alvares (2008) comenta que os modelos referentes ao ciclo de vida do turismo são parecidos na sua essência tendo algumas variações referentes ao número de fases e/ou seus respectivos nomes. Ela registra também algumas problemáticas para os consolidar devido às dificuldades de operacionalização dos estudos, seja

<sup>1</sup> considera-se os investimentos com incidência direta no turismo como os investimentos realizados no patrimônio cultural e em cultura, de uma forma geral.

relativo à compilação de dados ou a outros obstáculos enfrentados, “[...] um dos problemas das investigações sobre ciclos de vida do turismo que são encontrados por outros campos do conhecimento é a carência de séries estatísticas”. (Alvares, 2008, p. 82).

Isso posto evidencia-se existirem diferentes abordagens para poder descrever e analisar a evolução de um destino turístico. Contudo, um elemento central nesse tipo de análise são os dados que contam essa evolução, assim como sua organização que tende a adquirir uma orientação cronológica. Por isso, considerando as limitações existentes para fazer um estudo aplicando ou combinando as diferentes metodologias das pesquisas mencionadas dentro dos prazos estabelecidos para a realização de um trabalho de conclusão de curso como este optou-se por realizar uma pesquisa de caráter exploratório em um destino, no caso o município de Garibaldi, descrevendo sua evolução conforme se detalha no percurso metodológico apresentado a seguir.

### **3 METODOLOGIA**

Nesta seção apresenta-se o percurso metodológico realizado na pesquisa, este que teve como primeiro passo a sua caracterização e, em seguida, as estratégias utilizadas para a coleta e análise dos dados.

#### **3.1 Caracterização da Pesquisa**

Esta pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, já que conforme Yin (2016) utiliza múltiplas fontes de evidência, abrangendo condições contextuais nas quais as pessoas vivem e sendo por isso importante conhecer suas opiniões e perspectivas para revelar conceitos que ajudem na explicação de algum comportamento social.

Nesse sentido, é um tipo de pesquisa que conforme Bardin (1997) trata de um procedimento mais intuitivo, com a análise sendo maleável em seu funcionamento e mais adaptável a índices não previstos ou à evolução de hipóteses. Como essa mesma autora ressalta esse tipo de análise “[...] deve ser então utilizado nas fases de lançamento das hipóteses, já que permite sugerir possíveis relações entre um índice da mensagem e uma ou várias variáveis do locutor (ou da situação de comunicação).” (Bardin, 1997, p. 115).

Por conta da intenção de conhecer mais profundamente a atividade turística

do município de Garibaldi-RS este trabalho foi planejado como um estudo de caso único. Esse método de pesquisa orienta-se para investigações empíricas que estudam um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real baseando-se, para isso, em várias fontes de evidências e dados que precisam convergir a partir da sua triangulação (Yin, 2015).

Diante disso, a pesquisa adotou uma abordagem exploratória-descritiva visando reunir dados provenientes de múltiplas fontes para descrever e analisar a evolução do destino turístico Garibaldi. Nisso considerou Raupp e Beuren (2006) e sua afirmação de que estudos exploratórios possibilitam conhecer um assunto com maior profundidade para torná-lo mais claro e construir questões importantes para a condução da pesquisa. Ao mesmo tempo, este estudo também é descritivo pois identifica e relata dados e informações coletados durante as pesquisas bibliográfica, documental e de uma entrevista, conforme procedimentos a seguir detalhados.

### **3.3 Estratégias de coleta dos dados**

Durante a coleta de dados foram utilizadas pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevista. Conforme Gil (2002), as duas primeiras se diferenciam pela natureza das fontes; com a pesquisa bibliográfica sendo caracterizada pela utilização das contribuições de diversos autores sobre um determinado assunto e a pesquisa documental valendo-se de materiais que não receberam ainda tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Considerando essas diretrizes foram identificados estudos relacionados a Garibaldi em base de dados acadêmicos, artigos, livros e reportagens, além de documentos localizados no Museu e na Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi. Também foram analisadas leis e dados abertos com a finalidade de coletar dados e indicadores chaves que pudessem descrever a evolução da atividade turística no destino Garibaldi.

Por fim, registra-se que a adoção de uma entrevista foi incorporada ao longo da pesquisa com o propósito de validar os dados coletados via pesquisas bibliográfica e documental. Sobre isso, considerou-se o comentário de Duarte (2004) de que as entrevistas permitem ao pesquisador coletar informações sobre como o sujeito percebe a realidade “levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo.” (Duarte, 2004, p. 215). Essa entrevista foi realizada com o

senhor Clacir Romagna, o qual foi indicado por várias pessoas contatadas durante a obtenção dos dados, como sendo a pessoa que teria condições de validar a organização e a interpretação dos dados obtidos.

### **3.4 Estratégia de análise dos dados**

Sendo um estudo de caso único, a análise dos dados desta pesquisa foi realizada por meio do aprofundamento da descrição da evolução da atividade turística no destino Garibaldi ao longo do tempo. Para isso, a pesquisa usou o máximo de dados qualificados possíveis de análise, com as descobertas do estudo sendo apoiadas em mais de uma fonte de evidência, caracterizando assim a “triangulação” que, conforme Yin (2015), ajuda a reforçar a validade do estudo de caso. A partir dessa premissa foram confrontadas as pesquisas bibliográficas e documentais sistematizadas por meio de um quadro (Apêndice A), o qual foi validado com a entrevista do senhor Clacir Romagna, primeiro secretário de turismo de Garibaldi que assumiu em 1986 e manteve vínculos com a atividade turística do município até os dias atuais. Romagna foi escolhido para essa validação seguindo uma ideia de pesquisa bola de neve<sup>2</sup> pois durante o desenvolvimento desse trabalho todos os atores consultados sobre informações referentes a evolução do destino Garibaldi o indicavam e o ressaltaram como sendo a personalidade que possui a “memória viva da atividade turística em Garibaldi”.

Essa entrevista visou identificar a existência, ou não, de padrões ou pontos de aproximação ou distanciamento entre os dados obtidos. Para a organização dessas informações no quadro citado optou-se por marcos históricos separados por décadas tendo como base o Modelo de Sistema de Turismo (SISTUR) de Beni (1998) e a Metodologia do Inventário da Oferta Turística (INVTUR) do Ministério do Turismo (Brasil, 2024).

A fim de caracterizar as políticas públicas que tiveram relação com a atividade turística em Garibaldi, considerou-se o Modelo de Sistema de Turismo (SISTUR) de Beni (1998) como o mais ajustado para explicá-las, utilizando seu subsistema Superestrutura, ou seja, compreendendo a normatização e a fiscalização, o controle e o ordenamento administrativo do sistema do turismo, que é formado pelo Ministério

---

<sup>2</sup> A pesquisa bola de neve é uma técnica mais utilizada em pesquisas qualitativas, uma forma de amostra não probabilística que usa redes de referência e indicações (BOCKORNI; GOMES, 2021).

do Turismo, as secretarias e as organizações públicas (Beni, 2008).

Já o Inventário da Oferta Turística (INVTUR) adotado pelo Ministério do Turismo (Brasil, 2024) foi empregado para categorizar e analisar a evolução da oferta turística. Nisso aplicou-se uma análise baseada nas suas três categorias A, B e C, em que cada uma contempla tipos e subtipos. Considerando os objetivos do estudo, optou-se pela utilização da categoria B - Serviços e Equipamentos Turísticos e da categoria C - Atrativos Turísticos.

A inventariação dos dados foi organizada mediante a criação de bases geoespaciais utilizando a metodologia MAPITUR (Bregolin; Alves; Moeller, 2022) e empregando a ferramenta *My Maps* (Google, 2024) disponibilizada gratuitamente pela *Google*. Para isso, inicialmente foram definidos padrões de criação dos planos de informação, de utilização de cores do sistema e de identificação dos locais de interesse turístico.

Os procedimentos executados em relação ao mapeamento da oferta turística, com adaptações da metodologia MAPITUR (Bregolin; Alves; Moeller, 2022), consistiram em dispor os ícones em camadas separadas por períodos: até 1969; 1970 a 1979; 1980 a 1989; 1990 a 1999; 2000 a 2009; 2010 a 2019 e 2020 a 2023. A partir disso foi possível visualizar espacialmente a evolução do turismo em cada período. As cores de cada representação seguiram a ordem da paleta de cores disponibilizada na ferramenta "My Maps". Quanto aos símbolos de cada ícone optou-se pela utilização da sequência de números, indicando a ordem cronológica da criação de cada empreendimento. Em relação ao título dos ícones utilizou-se duas representações: quando o nome do ícone se encontra em caixa alta - Ex. HOTEL MENEGHETI FIORI (1976 - fechou em 1991) - haverá o nome do objeto, após o ano em que este passou a abrir para receber visitantes, seguido do fechamento. Enquanto na escrita em caixa baixa o que mudará será a informação final indicando a continuidade do negócio evidenciado pela informação "atual".

Os resultados da pesquisa são apresentados na seção seguinte.

## **4 RESULTADOS**

Nesta seção são apresentados os resultados da pesquisa. Inicialmente relata-se a cronologia dos marcos evolutivos da atividade turística no destino Garibaldi,

seguido pela análise dos principais dados caracterizados pela Superestrutura (Beni, 1998) e pela metodologia do Inventário da Oferta Turística (2011).

#### 4.1 Evolução do Destino Turístico Garibaldi

Para melhor descrever a evolução do destino turístico Garibaldi inicialmente se apresenta uma contextualização geral do município apresentando dados sobre a sua localização e surgimento. Posteriormente enfatiza-se os dados relacionados à evolução da atividade turística de Garibaldi, apresentando-os por décadas. A exceção dessa organização é o período entre 1900 e 1969 no qual há menor número de fatos a serem retratados e, por isso, eles foram agregados. Desse modo, são relatados aqui oito períodos: antecedentes históricos do município; período 1900 a 1969; e as décadas de 1970 a 1979; 1980 a 1989; 1990 a 1999; 2000 a 2009; 2010 a 2019 e 2020 a 2023.

##### 4.1.1 Antecedentes Históricos do Município

Localizado no estado do Rio Grande do Sul, na Encosta Superior do Nordeste (Figura 7), Garibaldi possui área geográfica de 168,492 km<sup>2</sup>, densidade demográfica de 203,78 hab./km<sup>2</sup> e PIB per capita de R\$ 83.756,02 (IBGE, 2022). O município está próximo de grandes centros urbanos como Caxias do Sul, estando localizado a 105 km de distância da Capital do estado, Porto Alegre (Garibaldi, 2024).

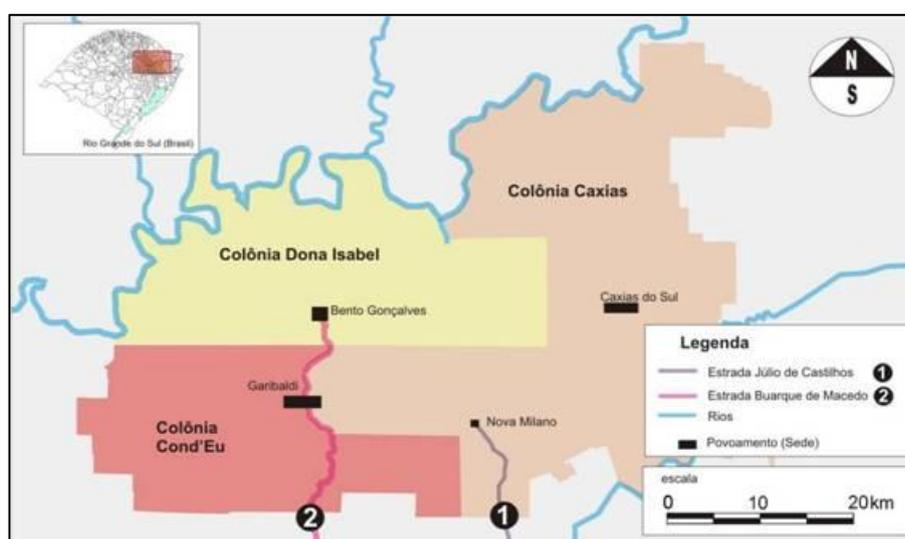
Figura 7 - Localização de Garibaldi no estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Abreu (2006).

O município de Garibaldi surge oficialmente em ato de 24 de maio de 1870, inicialmente como Colônia Conde D'Eu (Figura 8), fazendo parte do primeiro núcleo colonizador da região serrana do Rio Grande do Sul, tendo como principais colonizadores imigrantes provenientes da Itália e representativa influência da cultura francesa, transmitida por meio das congregações religiosas responsáveis pela educação dos habitantes (Garibaldi, 2023). Com o progresso da Colônia começou seu processo de emancipação, o qual veio a ocorrer em 31 de outubro de 1900.

Figura 8 - Mapa das Colônias Caxias, Cond'Eu e Dona Isabel



Fonte: Adaptado de Gallo (1976) *apud* Cesar (2006).

Nesses primórdios do município, o tropeirismo foi outro aspecto de relevância criando uma das principais rotas do Rio Grande do Sul, a Estrada Buarque de Macedo, que liga Lagoa Vermelha a Montenegro (Fávero, 2006). Em consequência dessa rota grandes casas comerciais se desenvolveram no seu entorno, parte delas tornando-se atualmente o Centro Histórico de Garibaldi (Garibaldi, 2023).

A partir da instalação desse núcleo urbano, Garibaldi passa a ter uma evolução crescente na sua demografia, assim como na evolução da atividade turística conforme se destaca a seguir:

#### 4.1.2 Anos 1900 até 1969

Manoel Peterlongo, um dos imigrantes italianos vindos no período de colonização de Garibaldi, foi responsável por grande impacto na história do destino, pois elaborou o primeiro espumante brasileiro em 1913, apresentando-o naquele

mesmo ano na 1ª Exposição de Uvas da Serra Gaúcha<sup>3</sup> (Figura 9) (SEGH, 2021). Com isso, fez com que Garibaldi ganhasse destaque nacional como sendo possuidor do único "champanhe"<sup>4</sup> elaborado no Brasil. A partir disso, Garibaldi se tornaria conhecida até os dias de hoje como "A Capital do Espumante Brasileiro" (Garibaldi, 2023).

Figura 9 - 1ª Exposição de Uvas da Serra Gaúcha



Fonte: Clemente e Ungaretti (1993)

Ainda assim, o marco histórico que contribuiu para o início da atividade turística no município foi a implantação da Estação Férrea de Garibaldi, no ano de 1917 (Clemente; Ungaretti, 1993). Sobre isso, Girondi e Sant'ana (2007) salientam que nesse período os turistas, conhecidos como veranistas, chegavam com o trem, junto das pessoas que procuravam a Serra Gaúcha por indicação médica para tratarem de doenças pulmonares. Além do trem, outro modal de transporte que chegou a Garibaldi anos depois, em 1945, foi o Aeroclube de Garibaldi, o qual realizou alguns passeios durante um tempo (Guia Da Serra Gaúcha, 1998), e atualmente de maneira não regular enquanto oferta turística.

Durante esse período entre 1900 e 1969 quem visitava Garibaldi tinha como meio de hospedagem o Hotel Casacurta (Figura 10). Inaugurado em 1900, é considerado um ícone da hotelaria de Garibaldi atualmente. Funcionou até 1947,

---

<sup>3</sup> A Primeira Exposição de Uvas da Serra Gaúcha teve como base a Granja Pindorama, primeira cantina da região, fundada em 1911 pelo irmão marista Siforiano (SEGH, 2021).

<sup>4</sup> Atualmente o termo "Champanhe" pode ser utilizado apenas pela Vinícola Peterlongo no Brasil, dado o processo de Denominações de Origem aberto pela região de Champagne na França, cujo termo reconhece o produto como item produzido de uma determinada maneira, com matérias primas específicas e em uma única localidade geográfica (MENDES; QUINZANI; MARQUES, 2014).

depois esteve fechado por um período, retornando em 1951 com a inauguração de um novo projeto para o hotel (SEGH, 2021), o qual ainda está em funcionamento. De maneira a complementar os serviços aos visitantes e ao público local, o Café Luna Park foi inaugurado em 1936, tornando-se um importante ponto de encontro da sociedade garibaldense (SEGH, 2021) e estando ainda ativo. Com a expansão do fluxo de visitantes ao município, um novo serviço de hospedagem o Hotel Pieta, surgiu no ano seguinte em 1937, passando por reformas na década de 1970, momento em que inaugurou suas atuais instalações (SEGH, 2021).

Figura 10 - Hotel Casacurta no século XX



Fonte: Hotel Casacurta (2024).

Acompanhando o crescimento da atividade turística local, destaca-se nesse período, em termos institucionais, a criação do Conselho Municipal de Turismo em 1957, via Lei Municipal 520 (Roscoche, 2003). Por isso, como Fávero (2006) afirma, o município possui um dos mais antigos Conselhos Municipais de Turismo dos quais se tem registro no Brasil, sendo o mais antigo do Rio Grande do Sul.

Durante os próximos anos, até o final da década de 1960, não foram identificados dados de elementos destacados sobre o turismo em Garibaldi. Esta situação, contudo, muda a partir de 1970, quando é fundado o Parque do Esqui.

#### **4.1.3 Década de 1970 a 1979**

Para Fávero (2006) não foi a partir do espumante ou da chegada do trem que Garibaldi projetou-se como destino turístico. Isso teria ocorrido na década de 1970 quando surge o Parque de Esqui (Figura 11), com isso “[...] o turismo se consolida, tendo como principal evento na década de 1970, a inauguração da primeira Estação Artificial de Esqui do Brasil, fato que colocou Garibaldi nas rotas turísticas do país”. (Girondi, 2008, p. 62 *apud* Silveira, 2017).

Figura 11 - Competição na pista artificial no Parque de Esqui



Fonte: Arquivo Histórico de Garibaldi (2024).

Em seguida ao Parque do Esqui, destaca-se em 1972 que o Convento das Irmãs de São José começou a funcionar como Hotel Mosteiro São José. Esse local foi operado posteriormente pela Rede Chá (SEGH, 2021), mas acabou fechando em 2022, e reabrindo no ano seguinte com o nome “Mosteiro Hotel de Charme”. Agora com outra proposta e segmentado para hospedagem de luxo (Mosteiro Hotel de Charme, 2024), evidencia um novo perfil de visitantes que Garibaldi vem recebendo.

Nessa década, o evento local de destaque é o Festival do Frango e do Vinho. Idealizado pelo Lions Clube Garibaldi, teve início em 1974 e ocorreu anualmente até 2002 quando parou de ser realizado, retornando com a Câmara de Indústria e Comércio de Garibaldi como organizadora em 2012, 2014, 2016, e tendo em 2018 sua última realização (Câmara de Indústria e Comércio, 2024).

Consequência do aumento da demanda de visitantes a partir da ascensão do Parque de Esqui, em 1976 abre mais um meio de hospedagem, o Hotel Menegheti

Fiori, o qual atuou durante 18 anos até encerrar suas atividades (SEGH, 2021). Outro serviço destacado turisticamente foi aberto em 1979, o Restaurante Choppin, que após passar por dois endereços, instalou-se e se mantém atualmente na antiga Casa Grossi, datada de 1889, no Centro Histórico de Garibaldi (SEGH, 2021).

#### 4.1.4 Década de 1980 a 1989

Depois da dinamização do turismo induzida pelo Parque do Esqui na década de 1970, durante os anos 1980 verifica-se inúmeras mobilizações do poder público relacionadas com o turismo. Em 1981, ocorre o início do tradicional Festival Colonial que, conforme Romagna<sup>5</sup>, foi criado com o intuito de divulgar a Festa Nacional do Espumante (Fenachamp) que ocorreria no mesmo ano. A festividade surgiu para comemorar a representatividade da produção de espumante em Garibaldi, na época chamada de Festa Nacional do Champanha, ela iniciou nos parques da Fenachamp, em 1998 ocorreu nas ruas centrais do município, e em 2000 passou a possuir um novo nome: “Festa do Champanha”. Em 2003 foi reformulada e voltou a ocorrer no Parque da Fenachamp (Machiavelli, 2010).

A partir da consolidação da Fenachamp e sua promoção do destino Garibaldi tendo como produto principal o espumante, iniciam movimentos em relação ao enoturismo. Nessa época a Vinícola Maison Forestier aparece como pioneira no recebimento de visitantes, que segundo Romagna (2024), incentivou mais tarde outras do mesmo segmento na região a seguirem os seus passos, a exemplo da a Cooperativa Vinícola Garibaldi e da Vinícola Milantino Vinhos e Espumantes<sup>6</sup>.

Ainda em 1981, abre mais um meio de hospedagem em Garibaldi, a Hospedagem Terezinha Rigatti Pradella, fechada em 1994 (SEGH, 2021). Dois anos depois inaugurou junto à recepção do Hotel Pieta, com venda de sucos, lanches e, eventualmente, música ao vivo com cantores locais, a considerada “casa do rock” na Serra Gaúcha, o Bar Joe (SEGH, 2021). A isso soma-se em 1984, entre as opções gastronômicas do município, o Conzatti Lanches<sup>7</sup>, que dispõe do posto de lancheria mais antiga de Garibaldi.

---

<sup>5</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 27 de maio de 2024, no município de Garibaldi (RS).

<sup>6</sup>A Vinícola Milantino Vinhos e Espumantes encerrou as suas atividades em 2022 (TURISMO GARIBALDI, 2024).

<sup>7</sup> Informação concedida pelo próprio estabelecimento a partir de contato em abril de 2024.

Nessa década, também ocorrem movimentos institucionais do turismo em âmbito regional, como a fundação da Associação de Turismo da Serra Nordeste (Atuaserra) em 1985, via uma iniciativa de onze secretarias de turismo, com Garibaldi sendo uma delas (Fávero, 2006). Nesse mesmo ano, em nível municipal, foi criado o cargo de Secretário Municipal de Turismo em Garibaldi, por meio da Lei 1.791.

Outro marco deste ano, é a inauguração, no dia 31 de outubro, do Acervo Histórico Cultural do município de Garibaldi (Museu Municipal e Arquivo Histórico), o qual havia sido criado pela Lei nº 1.748 de 28 de dezembro de 1984 (Garibaldi, 2024). Localizado em um prédio histórico de 1878, conta atualmente com acervo de 2.729 itens nas categorias de Casa; Iluminação Antiga; Comércio; Agricultura; Indústria; Objetos Sacros; Cédulas e Moedas; Estampas e reproduções; Vestuário, acessórios e calçados; Peças de arte; Profissões; Educação; Esportes; e Comunicação (Garibaldi, 2024).

Ainda nessa mesma década mais um evento que se tornaria tradicional em Garibaldi foi iniciado: a Festa de São Cristóvão e dos Motoristas (Fávero, 2006), que desde 1986 reúne inúmeros representantes do setor para as festividades.

Em 1987, é promulgada a Lei Municipal 187, definindo as atividades turísticas como de interesse prioritário. Seguindo essa diretriz, o primeiro Projeto de Desenvolvimento do Turismo no Município de Garibaldi é lançado com a visão de valorizar o patrimônio histórico de Garibaldi (Fávero, 2006). Com isso, outras ações decorrem, como a realização do Inventário do Acervo Arquitetônico<sup>8</sup> da Cidade de Garibaldi em 1987 e criação da Fundação Cultura e Turismo de Garibaldi - Funcultur, no ano seguinte (Fávero, 2006).

Em 1º de fevereiro de 1988 surge um outro marco na institucionalização do turismo local com a criação da Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio, via Lei 1.985. Esta secretaria foi criada com o propósito de desenvolver o turismo no município, a indústria e o comércio, realizando promoções de natureza social, cultural e econômica (Andrigueti, 2009). Ainda no mesmo ano constrói-se o primeiro ponto de informações turísticas ao lado do Posto do Avião. Depois de 2 anos de funcionamento este local é realocado para o Parque de Esqui (Romagna, 2024).

No final da década mais dois restaurantes iniciam as suas atividades, em 1988

---

<sup>8</sup> Via Lei 1.875 que “dispõe sobre a revitalização e a proteção do patrimônio cultural e natural do município de Garibaldi” (LEIS MUNICIPAIS, 2024).

o Restaurante Madiero<sup>9</sup> era anunciado no Guia da Serra Gaúcha (1998) e em 1989 o Restaurante Família Giovanaz (Garibaldi, 2023).

#### 4.1.5 Década de 1990 a 1999

A atividade turística continua se estruturando em Garibaldi, evidenciando mais o enoturismo no município com a atuação no início da década de vinícolas como a Georges Aubert, Rossoni, Bacardi e Martini, Chandon do Brasil, (Romagna, 2024) Don Laurindo e a Vinícola La Cantina (Turismo Garibaldi, 2024), que começaram a abrir seus varejos aos visitantes.

Em 1990 ocorre a aquisição do caminhão denominado “Tim-Tim”, utilizado para levar visitantes da Fenachamp para o Centro Histórico de Garibaldi, visitando algumas dessas vinícolas. O Tim-Tim ficou um período desativado, ocorrendo sua reativação em 2001 (Fávero, 2006). Atualmente ele continua sendo utilizado dentro da Rota Passadas, que compreende passeio pelo centro histórico de Garibaldi, como um *city tour*.

Já em 1993, um grande marco turístico surge na trajetória do destino Garibaldi: a implantação do passeio de Maria Fumaça<sup>10</sup> pela operadora Giordani Turismo de Bento Gonçalves. Isso somente foi possível em função da assinatura de um Protocolo de Intenções entre a Rede Ferroviária, os prefeitos de Bento Gonçalves, Garibaldi e Carlos Barbosa e o presidente da Companhia Rio-Grandense de Turismo (CRTUR) em 1992, segundo Debenetti (2006).

Na década de 1990 importantes restaurantes e meios de hospedagem abriram, segundo o Sindicato Empresarial de Gastronomia e Hotelaria - SEGH (2021): em 1991 o Restaurante Fenachamp; em 1994 o Koskark Lanches, Restaurante do Palinha e Restaurante Di Paolo, que inicialmente foi fundado com o nome Giuseppe, sendo atualmente uma rede de restaurantes espalhados pelo Brasil. Em 1996 o Restaurante Zilio; em 1997 Restaurante e Pizzaria Kappe e em 1999 o Restaurante Sbornea's e a Churrascaria Angelo's.

---

<sup>9</sup> Em 2023 o Restaurante Madiero trocou de endereço, sendo a sua localização atual o município de Bento Gonçalves (RS).

<sup>10</sup> Atualmente o passeio de Maria Fumaça é um dos principais produtos turísticos da Serra Gaúcha, o percurso tem aproximadamente 23 km entre os três municípios (Bento Gonçalves, Garibaldi e Carlos Barbosa), indo num e noutro sentidos com uma locomotiva a vapor do século XIX, que sempre faz uma parada no meio do trajeto na estação férrea de Garibaldi (DEBENETTI, 2006).

Fechando esse período em Garibaldi inicia, no ano de 1997 o evento que celebra o Natal e que veio a torna-se tradicional no município, com desfiles, shows musicais e representativos investimentos na decoração.

#### **4.1.6 Década de 2000 a 2009**

O início do século XXI é marcado por um grande acontecimento no destino turístico Garibaldi, pois em 2001 o Parque de Esqui - também denominado Pista de Ski David Santini – fecha. Com isso, há um impacto no fluxo turístico de toda a região, pois mesmo que esse produto turístico estivesse passando por uma fase de decadência ele ainda atraía em torno de 100.000 visitantes por ano (Fávero, 2006).

Mesmo assim, essa década é caracterizada por grandes projetos turísticos locais, pois conforme Fávero e Paviani (2006), o Governo Municipal de Garibaldi despertou para a importância de ser um agente organizador do setor de turismo, traçando as linhas gerais do planejamento turístico municipal, sob os “parâmetros da sustentabilidade”.

Dessa forma, a partir de um trabalho conjunto com o apoio do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas) e da Atuaserra (Associação de Turismo da Serra Nordeste), em colaboração com a comunidade local e a Prefeitura, por meio da Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio, foram priorizadas as seguintes ações: formatação de produto turístico; qualificação do setor e conscientização da comunidade; promoção e marketing; realização de eventos; apoio aos eventos do município; pesquisa e informação (Fávero; Paviani, 2006).

Nesse sentido, a partir do ano de 2001 Garibaldi começou a promover seu centro histórico com o Projeto Passadas, estimulando a preservação de construções antigas e promovendo melhorias na pavimentação, conforme aponta Girondi e Sant’ana (2007). Nesse mesmo ano houve a criação, das primeiras rotas turísticas do município: Rota Passadas, Rota Entrada do Sabor e Rota dos Espumantes, fomentando a abertura de novos empreendimentos e incentivando aqueles que já atuavam no mercado a incorporar a atividade turística em seu negócio, podendo ser observados no Apêndice A.

Como consequências dessa valorização do patrimônio local via Projeto Passadas, passam a ocorrer nesse período Tombamentos<sup>11</sup> de patrimônios locais: sendo em 2001 da Mansão Mazzini (Segundo Sentença Proferida na Ação Civil Pública de nº 051/1.11. 000632-8) e em 2007 de outros quatro patrimônios, o Museu Municipal de Garibaldi (Decreto nº 3.234); Capela de São Pantaleão (Decreto nº 3.197); Antiga Delegacia de Polícia (Decreto nº 3.233) e Prédio Antigo da Prefeitura Municipal (Decreto nº 3.235) (Turismo Garibaldi, 2024). Outros movimentos realizados pelo poder público na década, foram a participação de algumas ações conjuntas com a Associação dos Produtores do Vale dos Vinhedos (Aprovale)<sup>12</sup> em 2002 (Fávero, 2006) e no ano seguinte a inauguração do Centro de Informações Turísticas<sup>13</sup>.

Por fim, nos anos 2000 há em Garibaldi o início de importantes gravações cinematográficas. Em 2003 um comercial da marca nacional de produtos de beleza “O Boticário”, depois a gravação do clipe da música “Frete”, de Chitãozinho e Xororó, e ainda no mesmo ano, do DVD “Chitãozinho e Xororó Ao Vivo em Garibaldi”. Em 2008 o destino também foi cenário para o longa metragem “A Casa Verde” do diretor Paulo Nascimento e em 2009 da minissérie da Rede Globo “Decamerão – A Comédia do Sexo” (Turismo Garibaldi, 2024), esses acontecimentos refletiram em ações por parte da Secretaria de Turismo, comentadas na próxima década.

#### 4.1.7 Década de 2010 a 2019

Alinhada aos movimentos da década anterior, os próximos anos trazem como característica a criação, por parte do poder público, de inúmeras iniciativas, abrangendo rotas, eventos e grupos para incentivos de algumas atividades.

Exemplo disso foi a criação em 2013 da Garibaldi *Film Commission* que contribuiu de forma significativa para captar novas produções cinematográficas para a região (Silveira, 2018). Com isso, o município capta produções representativas conforme ilustrado no Quadro 3. Para caracterizar os locais que ocorreram as

---

<sup>11</sup>O tombamento histórico é um instrumento usualmente gerido pelo poder público, objetivando preservar e promover, por intermédio da aplicação de legislação específica, bens de valor histórico-cultural, vinculados a fatos memoráveis à coletividade (ALVES, 2012).

<sup>12</sup> O Vale dos Vinhedos é um local onde há grande concentração de vinícolas e infraestrutura turística. Garibaldi representa 33% do território do Vale, junto aos municípios de Bento Gonçalves (60%) e Monte Belo do Sul (7%) (TURISMO GARIBALDI, 2024).

<sup>13</sup> O centro de informações turísticas foi desativado em 2020 durante a pandemia da Covid-19, reativado no ano seguinte em outro local na Rua Independência, fechando logo em seguida. Após, em 2023, foi reativado na estrutura que fica na RS 470, sendo desativado novamente em 2024 (CASAGRANDE, 2024).

produções, em 2018 é criada a Rota Cinematográfica, em que são colocadas placas explicativas nos locais em que ocorreram gravações (Turismo Garibaldi, 2024).

Quadro 3 - Captações da Garibaldi Film Commission

ANO	PRODUÇÃO
2013	Comercial do BRDE.
2013	Filme Real Beleza, do diretor Jorge Furtado.
2013	Filme Senhores da Guerra, do diretor Tabajara Ruas.
2014	Curta Metragem Pra Ficar na História – Villa Fitarelli, do diretor Boca Migotto.
2014	Clipe Happy Garibaldi, do diretor Éverton Rigatti.
2015	Documentário Paredes que Falam, do diretor Éverton Rigatti.
2015	Novela da Rede Globo Além do Tempo.
2015	Comercial nacional de Natal da Coca Cola, do diretor Fernando Grostein.
2016	Programa de TV "Mistérios do Entrever".
2017	Programa de TV "Amor de Cozinha".
2017	Novela da Rede Globo "Tempo de Amar".
2017	"Nas trilhas da imigração italiana", da RAI.
2017	Programa "Viajando pelo Brasil".
2017	Programa "Brasil visto de cima.
2017	Série "Um Brinde ao Vinho".
2017	Programa "Tempero na Mochila".
2017	Filme "Legalidade" na Estação de Garibaldi.
2017	Comercial Stella Artois na Villa Fitarelli.
2017	Programa "Estrelas" da Rede Globo.
2018	Filme "Os Dragões".
2020	Documentário "Legado Italiano".
2022	Série "Odeka".

Fonte: Elaborado pela autora com base em Turismo Garibaldi (2024).

Garibaldi demonstra estar atenta às tendências mundiais, alinhando-se ao movimento do Slow Food e criando, em 2013, o Convívium Primeira Colônia da Imigração Italiana Slow Food, que conta com mais de 80 associados seguindo as diretrizes do Slow Food Internacional. Nessa linha, em 2016, a rota Via Orgânica foi criada (Turismo Garibaldi, 2024) e passou a ser responsável por atrair outros públicos, incentivando o início das atividades turísticas em pequenas propriedades que, até então, se dedicavam exclusivamente ao setor primário.

Nesse período, também começou a surgir eventos que se tornariam parte da identidade de Garibaldi, como o Garibaldi Vintage, uma festividade criada em 2013 que demonstrou um desenvolvimento gradual ao longo dos anos. Atualmente, reúne mais de 20 mil pessoas, com uma proposta de nostalgia e celebração, caracterizando o evento com músicas, vestimentas e exposição de carros das décadas de 1920 a 1980. Além disso, reúne equipamentos gastronômicos e, principalmente, vinícolas, destacando o produto principal do município: o espumante (Garibaldi, 2023). Essa importância é evidenciada na marca “Garibaldi, Capital Nacional do Espumante”, registrada em 2013 (Casagrande, 2024). Alinhado a isso, o Veraneio da Vindima, um evento intermitente que marca o início da colheita da uva, entrando no calendário de eventos municipais no ano seguinte. Outros eventos criados ao longo desse período foram o Garibaldi Gastrô (2016) e o Carnaval Retrô (2019).

Representando o grande acontecimento do período, de 2015 a 2017 ocorreu o projeto de revitalização da Rua Buarque de Macedo na parte que compreende o Centro Histórico de Garibaldi. A obra foi dividida em quatro etapas, consistindo no cabeamento subterrâneo da rede elétrica e telefônica, alargamento do passeio público de 2 metros para 4 metros, além de mudanças na iluminação e instalação de espaços de convivência distribuídos ao longo do trecho (Loch, 2016). Outra medida adotada foi o de que estabelecimentos instalados nos prédios definidos como patrimônio histórico precisavam atender critérios determinados pela Lei nº 5.102 de 2018<sup>14</sup> (Turismo Garibaldi, 2019). Assim o Centro Histórico passou por uma grande mudança, evidenciada nas Figuras 12 e 13, que mostram o antes e o depois da revitalização. O Centro Histórico é atualmente usado para a promoção do turismo além de ser cenário dos principais eventos do município.

---

<sup>14</sup> A lei dispunha sobre a publicidade e propaganda no Centro Histórico, sendo que letreiros nas fachadas devem ser submetidos à aprovação do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (COMPHAC) (TURISMO GARIBALDI, 2019).

Figura 12 - Centro Histórico de Garibaldi antes do projeto de revitalização



Fonte: Raízes da Arquitetura (2013).

Figura 13 - Centro Histórico de Garibaldi depois do projeto de revitalização



Fonte: Mosteiro Hotel de Charme (2023).

Alinhados à preservação do patrimônio histórico, nesse período ocorreram mais tombamentos. Em 2012, do Condomínio Habitacional Rede Ferroviária S/A<sup>15</sup> (Decreto nº 3.688), em 2016 da Igreja Matriz São Pedro de Garibaldi (Registro nº 12.526, fls.172, Livro B-73) e em 2017, o último tombamento até então, da Casa de Pedra (Decreto nº 4.122) (Secretaria de Turismo e Cultura, 2024).

Outro projeto realizado pelo poder público, em 2018, foi a revitalização do Passeio da Barragem, um local arborizado com áreas para caminhada e ciclismo às margens da barragem de Garibaldi. Esse espaço passou a ser divulgado como um

---

<sup>15</sup> Em 17 de julho de 2019 o tombamento foi anulado (Decreto nº 3.688) (LEIS MUNICIPAIS, 2024).

dos atrativos turísticos do município (Turismo Garibaldi, 2024). No mesmo ano, foi inaugurado no Centro Histórico de Garibaldi um complexo de serviços de alimentação e bebidas, o Jardim Gastronômico, que se tornaria mais um ponto de interesse turístico na cidade (Turismo Garibaldi, 2024).

Essa década é marcada por importantes movimentos do poder público em relação ao setor de turismo e, aliado a isso, por uma representativa abertura de empreendimentos gastronômicos no setor privado, que podem ser observados no Apêndice A. Também surgem novos atrativos turísticos, a maioria de empresas já atuantes em outras áreas que decidem incorporar experiências relacionadas ao turismo, buscando investir em um setor que se mostrava promissor. Exemplos disso são, conforme informações concedidas por cada estabelecimento em abril de 2024: em 2015, a Vinícola Santa Bárbara; em 2016, a Brewine Leopoldina e a Vidraria Madelustre; em 2018, a Vinícola Borotto, a Vinícola Carlesso e a Adega de Vinhos Dom Bernardo; e, por fim, em 2019, a loja de produtos especializados Lá do Sítio e a Vinícola Courmayeur.

A partir dos inúmeros equipamentos turísticos criados nesse período, os serviços de agenciamento e guiamento começaram a se fazer necessários no município. Assim, surgiram, em 2014, a empresa Martelli Passeios e Bike Experience e, em 2019, a, até então, única agência de turismo receptivo em Garibaldi, a Torrontes Enoturismo (Turismo Garibaldi, 2024).

A ascensão do setor de turismo em Garibaldi reflete novos investimentos na área de hospedagem: em 2010, com a Pousada dos Frades (SEGH, 2021); em 2016, com o Hostel Sítio Crescer; e, no mesmo ano, o serviço de hospedagem para animais com a Lovi Dog. Em 2019, ocorreu a inauguração do Dall'Onder Ski Hotel (Revista Hotéis, 2019) e da Pousada Botte di Vino. Assim, em uma década, o número de unidades habitacionais aumentou para mais de 200, o que sinaliza um gradativo aumento da demanda turística em Garibaldi.

#### **4.1.8 Década de 2020 - Atual**

Nesse período, destaca-se, inicialmente, o impacto da emergência sanitária global provocada pela COVID-19, que teve início na China em dezembro de 2019 e foi declarada pandemia mundial em 11 de março de 2020 (Souza, 2021). Essa crise teve efeitos profundos na atividade turística em diversos lugares, incluindo Garibaldi.

Depois desse período de instabilidade causado pela pandemia, o ano de 2022 começa com diversas ações para a retomada da atividade turística, tendo como iniciativas da Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi uma maior inclinação para a realização de eventos. Em abril daquele ano é realizado o Festival do Grostoli, o qual teve como parceiros realizadores o Grupo RBS<sup>16</sup> e a Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural). Este evento, mesmo estando na sua 3ª edição, conseguiu atrair um grande público, estimado em 60 mil pessoas no entorno da Igreja Matriz São Pedro, os quais consumiram 680 mil unidades de grostolis<sup>17</sup> nos três dias de festival (Garibaldi, 2024).

Outra festividade criada em 2023, com o intuito de ressaltar o produto principal de Garibaldi e promover a marca registrada que dá nome ao evento, foi o Festival do Moscatel, que ocorre de maneira intermitente em frente a uma vinícola da cidade (Turismo Garibaldi, 2024). No mesmo ano, destacou-se também a criação da Festa Junina, que atraiu um público predominantemente local, mas que tem a pretensão de se tornar um atrativo para visitantes ao longo dos anos, segundo a atual Secretária de Turismo e Cultura, Ana Pauline Mombach (Turismo Garibaldi, 2024).

No início dessa década, continuou a criação de novos empreendimentos, incluindo um centro comercial e empresas que já atuavam no mercado, mas que decidem apostar no setor do turismo demonstrando expectativas positivas quanto à estabilidade da atividade turística no destino. Exemplos disso são: a Vinícola Rarità do Vale Vinhos e Espumantes em 2020; o Boulevard Garibaldi; a Tenuta Foppa & Ambrosi e a Trattoria Pastine em 2021; a Casa Cercato, a Organovita, a Alma da Vinha Cosméticos Naturais, a Vinícola Manica, a Padaria La Vie e a Gastrowine Experience em 2022, e a Vinícola Amitié e o Ristorante Di Bartolomeu em 2023 (Turismo Garibaldi, 2024).

Em relação aos equipamentos de hospedagem, houve um robusto investimento que marcou esse período em Garibaldi, com a inauguração do Plaza Hotel & Boulevard Convention Vale dos Vinhedos, em 2023. Este hotel se tornou o maior meio de hospedagem local, com capacidade para 211 apartamentos e um centro de eventos que pode receber 2 mil pessoas em seus auditórios, além de acomodar até 5

---

<sup>16</sup>Rede Brasil Sul de Telecomunicações (RBS): empresa gaúcha que reúne diferentes mídias e atividades vinculadas à comunicação, entre elas a televisão e rádio. A empresa é afiliada à Rede Globo de Comunicação, e possui empreendimentos comunicacionais que se estendem do Rio Grande do Sul a Santa Catarina, no Sul do Brasil. (ROSSINI, 2011).

<sup>17</sup> O grostoli é um bolinho, cuja tradição veio na época da imigração italiana (BLOG PRÁTICA, 2022).

mil pessoas simultaneamente em sua estrutura (Diário do Turismo, 2023). Nesse ano, também surgiram outros dois negócios envolvendo meios de hospedagem: a Pousada Jardim das Pipas e a Hospedaria Locanda 65. Embora não representem um aumento expressivo nas unidades habitacionais do destino, essas opções agregam à oferta turística local alternativas para visitantes em busca de autenticidade e tranquilidade.

Por fim, destaca-se ainda impactos indiretos decorrentes das enchentes de setembro de 2023 em alguns municípios próximos a Garibaldi, como Santa Tereza, Muçum e Roca Sales, além daqueles banhados pelo Vale do Taquari, situação que até aquele momento marcava o maior desastre natural da história do estado do Rio Grande do Sul (G1 Rio Grande do Sul, 2023) no recorte espacial da pesquisa compreendido entre 1900 e 2023.

## **4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Considerando que o objetivo do trabalho é analisar a evolução do destino turístico Garibaldi, destaca-se aqui alguns elementos significativos dessa trajetória considerando a superestrutura e a oferta turística do município.

### **4.2.1 Destaques na trajetória histórica da superestrutura de Garibaldi**

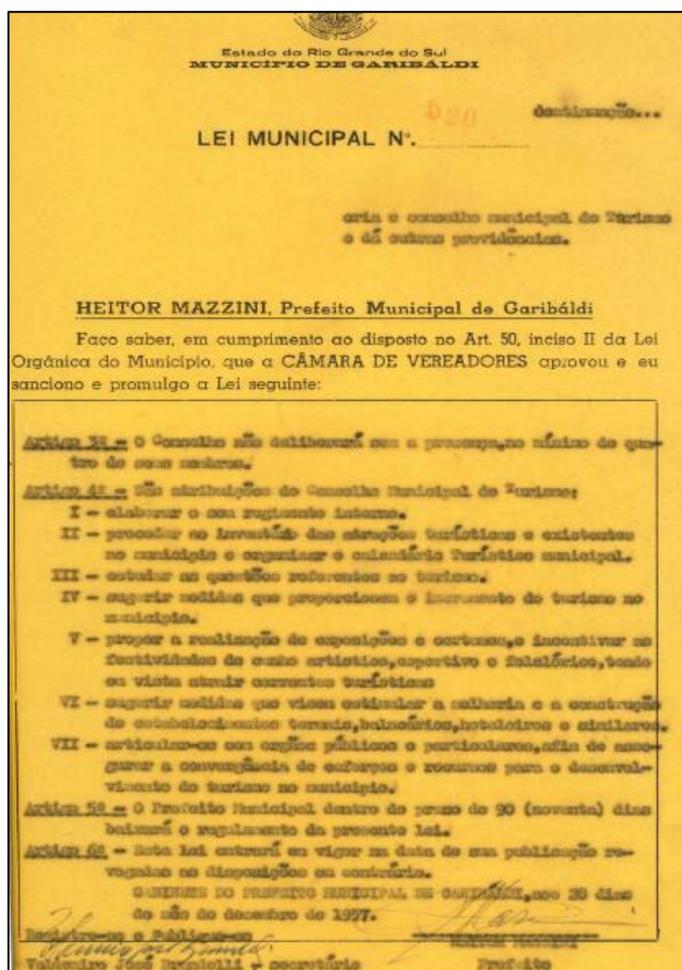
A fim de caracterizar e analisar as principais políticas públicas de turismo promovidas no município de Garibaldi utilizou-se o conceito de Superestrutura, um subsistema do Sistema de Turismo (SISTUR) do autor Mário Carlos Beni (1998), o qual se baseia na premissa que “A função específica dos órgãos institucionais públicos de Turismo deverá ser a determinação de prioridades, a criação de normas e a administração de recursos e estímulos.” (Beni, 2008, p.104). Nisso se mostra relevante mencionar que a atuação mais direta do setor público no turismo local inicia com a criação do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) em via Lei Municipal 520, na qual se estabelecia ao conselho as seguintes atribuições, conforme o art.4º:

- I - elaborar o seu regimento interno;
- II - proceder ao inventário das atrações turísticas e existentes no município e organizar o calendário turístico municipal;
- III - estudar as questões referentes ao turismo;
- IV - sugerir medidas que proporcionem o incremento do turismo no Município;
- V - propor a realização de exposições e certames, e incentivar as festividades de cunho artístico, esportivo e folclórico, tendo em vista atrair correntes turísticas;

- VI - sugerir medidas que visem estimular a melhoria e a construção de estabelecimentos termais, balneários, hoteleiros e similares;
- VII - articular-se com órgãos públicos e particulares, afim de assegurar a convergência de esforços e recursos para o desenvolvimento do turismo no Município. (Lei Municipal 520).

A criação do conselho municipal de turismo em 1957 foi uma proposta do então prefeito Heitor Mazzini, conforme registro da Figura 14. Para Fávero (2006), o pioneirismo na criação do conselho, que é o primeiro do estado do Rio Grande do Sul, tem como hipótese a experiência trazida nas viagens periódicas de Mazzini ao Uruguai, o qual foi um dos países precursores do desenvolvimento turístico do Mercosul.

Figura 14 - Documento de aprovação da Lei Municipal 520



Fonte: Arquivo Histórico de Garibaldi (2024).

Quase três décadas depois, uma nova iniciativa para o desenvolvimento da atividade turística em Garibaldi ocorreu em 1985, com a criação do cargo de Secretário Municipal de Turismo por meio da Lei Municipal 1.791. Segundo Clacir

Romagna (2024), o primeiro Secretário de Turismo do município, uma das leis mais significativas durante seu trabalho, que se estendeu de 1986 a 1993, foi a Lei Municipal 1.875, que tratou da proteção do patrimônio histórico de Garibaldi. Essa lei é evidenciada em seu artigo 2º:

Art. 2º É competência do Poder Executivo Municipal viabilizar o estudo, a determinação, a organização, a conservação, a defesa e a divulgação de seu patrimônio cultural e natural, com objetivo de preservar e valorizar a identidade cultural do Município.

Parágrafo Único. Para dar cumprimento aos objetivos da presente Lei, o Poder Executivo Municipal criará a Equipe Técnica, e o Conselho Consultivo Municipal do Patrimônio Cultural - CCMPC, ambos com atribuições e áreas de competência específicas e complementares. (Lei Municipal 1.875).

Demonstrando preocupação com o setor de turismo no destino, em 1987 foi feito o primeiro Projeto de Desenvolvimento de Produto Turístico, contendo programas estratégicos para o período de 1987 a 1989, com destaque ao reforço à identidade de “Terra do Champanha”. Este projeto foi elaborado por um grupo formado pelo setor público, privado e a comunidade, o qual sugeriu a criação, em Fundação de Cultura e Turismo - Funcultur em 1988 com a função de implantação do plano de turismo no município (Fávero, 2006). Participavam desse grupo 34 empresas cadastradas e 36 pessoas físicas, os quais contavam na época com a assessoria de uma turismóloga de Porto Alegre para “auxiliar a constituir uma visão turística em Garibaldi”, conforme Romagna (2024).

Um outro marco importante da superestrutura local foi a Lei municipal 2.243, que conforme o Art. 1º expressa que “É o Poder Executivo autorizado a firmar, juntamente com os Municípios de Bento Gonçalves e Carlos Barbosa, um convênio com a REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S/A - RFFSA [...]”. Com base nisso, implementou-se em 1993 o passeio de Maria Fumaça (Figura 15).

Figura 15 - Ingresso da Maria Fumaça em 1999



Fonte: Machiavelli (2013).

Com o intuito de representar cronologicamente as principais ações criadas e caracterizadas pela Superestrutura (Beni, 1998) apresenta-se o Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 - Principais marcos históricos da Superestrutura do destino Garibaldi

(continua)

Ano	Ato Legal	Objeto
1957	Lei nº 520	Criação do Conselho Municipal de Turismo.
1985	Lei nº 1.791	Criado o cargo de Secretário Municipal de Turismo em Provimento de Comissão.
1985	-	Fundação da Atuaserra (Instância de Governança Regional - Destino Uva e Vinho (Serra Gaúcha - RS) com participação de Garibaldi.
1987	Lei nº 1.872	Criada lei que define as atividades turísticas como de interesse prioritário.
1987	-	Lançado o primeiro Projeto de Desenvolvimento do Turismo no Município de Garibaldi.
1987	Lei nº 1.875	Criada lei quanto a revitalização e a proteção do patrimônio cultural e natural do município de Garibaldi.
1988	Lei nº 1.907	Criada a Fundação Cultura e Turismo de Garibaldi - Funcultur.
1988	Lei nº 1.895	Criada a Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio.
1993	Lei nº 2.243	Criada lei para firmar convênio com a Rede Ferroviária Federal SA.

(conclusão)

2001	Sentença Proferida na Ação Civil Pública de nº 051/1.11.000632-8.	Tombamento da Mansão Mazzini.
2007	Decreto nº 3.234.	Tombamento do Museu Antiga Sociedade Italiana - Museu Municipal de Garibaldi.
2007	Decreto nº 3.197	Tombamento da Capela de São Pantaleão.
2007	Decreto nº 3.233.	Tombamento da Antiga Delegacia de Polícia.
2007	Decreto nº 3.235.	Tombamento do Prédio Antigo da Prefeitura Municipal.
2013	-	Criação da Garibaldi Film Commission.
2013	-	Criação do Convívium Primeira Colônia da Imigração Italiana Slow Food Primeira Colônia Italian.
2013	-	Criação da Marca 'Garibaldi Capital do Espumante'. (Garibaldi a capital do espumante - maio de 2013 / Garibaldi, Capital Nacional do Espumante - dezembro de 2013).
2014	Decreto nº 3885	Criado o Prêmio Embaixador do Turismo.
2015 - 2017	-	Projeto de revitalização de parte da Rua Buarque de Macedo, que compreende o Centro Histórico de Garibaldi.
2016	Registro nº 12.526, fls.172, Livro B-73.	Tombamento da Igreja Matriz São Pedro de Garibaldi.
2017	Decreto nº 4.122.	Tombamento da Casa de Pedra.

Elaborado pela autora com base em Fávero (2006), Turismo Garibaldi (2024) e Leis Municipais (2024).

A análise desse quadro possibilita compreender diferentes momentos e ênfases da atuação do setor público sobre o turismo local, análise que pode ser melhor compreendida mediante avaliação da evolução da Oferta Turística.

#### 4.1.2 Destaques na trajetória histórica da oferta turística de Garibaldi

A organização dos dados da oferta turística do destino Garibaldi foi realizada a partir da ferramenta My Maps (Google), com a denominação dos mapas seguindo a classificação do Manual do Inventário da Oferta Turística (Brasil, 2024) e da metodologia MAPITUR (Bregolin, Alves e Moeller; 2022), que foi ajustada conforme as necessidades do estudo. Com isso, foram elaboradas bases geoespaciais que possibilitaram melhor compreensão da evolução da oferta turística, considerando Atrativos Turísticos e Serviços e Equipamentos de Hospedagem.

Em relação aos atrativos, é importante considerar seu caráter permanente ou temporário. Do ponto de vista dos atrativos permanentes, destacam-se os naturais e culturais. A partir do mapeamento, observa-se que Garibaldi não possui uma oferta expressiva de atrativos naturais; no entanto, é relevante ressaltar que, no início do turismo no município, o fator climático atraía os visitantes. Além disso, o Parque de Esqui, anos depois, remetia à ideia de estações de esqui que, originalmente, possuem neve.

O valor da cultura na oferta turística local começa a se evidenciar com a vitivinicultura, resultando em um destino onde é possível observar a implementação da atividade turística nas vinícolas a partir dos anos 1980 (Apêndice B). Os aspectos culturais refletiram-se diretamente na temática dos atrativos temporários, como os eventos, com os anos 1980 marcando o início de festivais consagrados até os dias de hoje. Além disso, outra característica, observada no Apêndice C, é que entre 2000 e 2009 não houve a criação de nenhum novo evento considerado relevante para o destino, enquanto, em um curto período, de 2020 a 2023, foram criados três novos eventos.

A partir da análise dos equipamentos turísticos do Mapa B1 - Serviços e Equipamentos de Hospedagem (Apêndice D), destacou-se que duas hospedagens fecharam nos anos 1990: uma em 1991 (Hotel Meneghetti Fiori) e a outra em 1994 (Hospedagem Terezinha Rigatti Pradella). Essas situações estão possivelmente relacionadas à decadência do Parque de Esqui, que teve sua ascensão entre 1970 e 1980 e decadência na década de 1990 (Fávero, 2006).

Além disso, a análise da oferta revelou grandes intervalos sem a criação de novos empreendimentos, como evidenciado no Apêndice E. Nesse sentido, destaca-se o intervalo de 43 anos entre 1936 e 1979, durante o qual não há registro de estabelecimentos de serviços e equipamentos de alimentação e bebidas com perfil

turístico. Também não foram identificados novos meios de hospedagem entre 1937 e 1972 (35 anos) e, em seguida, entre 1981 e 2008 (27 anos).

Com isso, cogita-se que essa expansão da oferta não foi gradual, mas ocorreu em períodos concentrados, cujos fatores motivadores precisam ser mais bem estudados por meio de novas pesquisas. Do ponto de vista espacial, nota-se que na década de 2010 há uma concentração dos meios de hospedagem na zona urbana, embora a Pousada Castello Benvenuti, inaugurada em 2008, tenha começado a marcar uma descentralização. Essa tendência é reforçada a partir de 2020, com a criação de meios de hospedagem na zona rural, incluindo um no Vale dos Vinhedos.

Considerando a perspectiva da gestão dos meios de hospedagem, é interessante observar que os empreendimentos pioneiros estavam relacionados a hospedagens religiosas (como o Hotel Mosteiro e a Pousada dos Frades). Posteriormente, surgiram empreendimentos com perfil voltado para o turismo, e mais recentemente, constatou-se a chegada de redes hoteleiras, tanto regionais (como o Dall'Onder SKI Hotel) quanto nacionais (como o Plaza Hotel & Boulevard Convention - Vale dos Vinhedos). Isso sinaliza uma nova composição entre os atores participantes do turismo local.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste estudo foi analisar a evolução turística do município de Garibaldi. Para alcançar esse fim, buscou-se revisar a literatura sobre metodologias de estudos evolutivos de destinos turísticos; descrever a evolução de Garibaldi enquanto destino turístico por meio da sistematização de dados e evidências relevantes sobre essa trajetória, e ainda, analisar a evolução do Destino Turístico Garibaldi a partir dos seus principais marcos históricos e fases.

Para alcançar esses objetivos foram explorados referenciais teóricos que fundamentaram a pesquisa, com destaque para os conceitos de destino turístico, incluindo suas definições e características, e as metodologias utilizadas para caracterizar a evolução de destinos turísticos, conforme suas tipologias identificadas por meio do estudo dos principais autores que trataram desse tema.

Dessa maneira, a pesquisa executada ao longo do primeiro semestre de 2024, durante o Trabalho de Conclusão II do Curso de Bacharelado em Turismo, envolveu a análise de diversas fontes de dados e de evidências que foram organizadas a partir de décadas, caracterizadas num quadro (Apêndice A) que serviu como norteador para a condução da descrição da evolução turística do destino Garibaldi. A partir disso afim de fazer uma análise sobre o assunto foi utilizado da Superestrutura (Beni, 1998) e do Manual do Inventário da Oferta Turística - INVTUR (Brasil, 2024). É importante também observar que, apesar da variedade das fontes de dados, alguns deles requerem confirmação devido ao curto prazo para a execução da pesquisa.

Em conclusão, o presente trabalho válida a sua hipótese principal ao ser capaz de descrever como ocorreu a evolução do destino turístico Garibaldi a partir de dados e de evidências. Foi possível também realizar análises das principais políticas públicas e de marcos relevantes sobre a evolução da oferta turística com as quais se entende contribuir de maneira importante ao registro da história da atividade turística local. Com elas identificou-se períodos de maior ênfase sobre o turismo de parte da gestão pública, da iniciativa privada e da comunidade, situação que sugere momentos importantes para novos estudos com o objetivo de compreender os fatores por trás dessa dinamização temporária da atividade turística.

Essa análise envolvendo fatores que contribuíram mais robustamente para o desenvolvimento do turismo em Garibaldi de modo concentrado em determinados períodos fica como sugestão de estudos futuros, ao que se agrega também a

necessidade de avaliar isso sob a perspectiva do aumento e da diversificação dos fluxos de visitantes que chegavam a este município, uma situação que nesta pesquisa não foi considerada pela dificuldade de encontrar dados já sistematizados e acessíveis sobre isso.

## REFERÊNCIAS

- ABREU. **Mapa de Garibaldi**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Garibaldi\\_\(Rio\\_Grande\\_do\\_Sul\)#/media/Ficheiro:RioGrandedoSul\\_Municip\\_Garibaldi.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Garibaldi_(Rio_Grande_do_Sul)#/media/Ficheiro:RioGrandedoSul_Municip_Garibaldi.svg). Acesso em: 29 mai. 2024.
- ALVARES, Daniela Fantoni; DALONSO, Yoná da Silva; LOURENÇO, Júlia M. **Modelos de Avaliação de Destinos Turísticos: concepção e aplicabilidade**. 2019.
- ALVARES, Daniela. **Avaliação de planos-processo em áreas de desenvolvimento turístico**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal).
- ALVES, Patrícia. **Tombamento Histórico**. 2012.
- ATUASERRA. **A Atuaserra**. Disponível em: <https://www.atuaserra.com/atuaserra>. Acesso em: 20 mai. 2024.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977.
- BENI, M. **Análise Estrutural do Turismo**. 1. ed.São Paulo: SENAC, 1998.
- BENI, M. **Análise Estrutural do Turismo**. 13. ed.São Paulo: SENAC, 2008.
- BENI, Mário Carlos. **Saturação e rejeição ao turismo nas destinações turísticas**. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 14, p. 1-8, 2020.
- BERRY, Edward Norman. **An application of Butler's (1980) tourist area life cycle theory to the Cairns Region, Australia, 1876-1998**. 2000. Tese de Doutorado. James Cook University.
- BLOG PRÁTICA. **Crostoli como fazer e por que apostar nessa receita para a padaria**. Disponível em: <https://blog.praticabr.com/crostoli-como-fazer-e-por-que-apostar-nessa-receita-para-a-padaria>. Acesso em: 15 abri. 2024.
- BOCKORNI, Beatriz Rodrigues Silva; GOMES, Almiralva Ferraz. **A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração**. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, v. 22, n. 1, 2021.
- BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Inventário da Oferta Turística**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/inventario-da-oferta-turistica>. Acesso em: 15 abri. 2024.
- BREGOLIN, Michel; ALVES, Thalia Ferreira; MOELLER, Nathalia Luana Ritter. **MAPITUR: criando bases de dados geoespaciais da oferta turística com ferramentas livres**. *REVISTA BRASILEIRA DOS OBSERVATÓRIOS DE TURISMO-ReBOT*, v. 1, n. 1, p. 4-20, 2022.

BROUDER, Patrick et al. (Ed.). **Tourism destination evolution**. Routledge, 2016.

BUTLER, Richard W. **The concept of a tourist area cycle of evolution: Implications for management of resources**. Canadian Geographer/Le Géographe canadien, v. 24, n. 1, p. 5-12, 1980.

CADASTUR. Ministério do Turismo. **Meios de hospedagem para a localização: Garibaldi**. Brasil, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/cghjl>. Acesso em: 02 nov. 2023.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. **Roteiros turístico-culturais na Serra Gaúcha (RS-Brasil): escolha e formação dos percursos e seu apelo histórico memorial**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 10, p. 416-434, 2016.

CLEMENTE, Elvo; UNGARETTI, Maura. **História de Garibaldi, 1870-1993**. Edipucrs, 1993.

Cleveland, S., and C. Hansen 1994. **Growth Management and Public Participation: A Small Town Approach Works for Sedro-Woolley**. Washington. Small Town 24(4): 4-13.

DEBENETTI, Valdete Elza Spindler. **Passeio de trem Maria-Fumaça: os diferentes olhares**. 2006.

DIÁRIO DO TURISMO. **Boulevard Convention Vale dos Vinhedos entra em operação**. Disponível em: <https://diariodoturismo.com.br/boulevard-convention-vale-dos-vinhedos-entra-em-operacao/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

DINIS, Gorete; CORREIA, Elsa. **Strategic tools for decision support: The regional tourism observatory of Alentejo**. Tourism & Management Studies, p. 143-150, 2011.

DREDGE, Dianne. **Destination place planning and design**. Annals of tourism research, v. 26, n. 4, p. 772-791, 1999.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar em revista, n. 24, p. 213-225, 2004.

FÁVERO, Ivane Maria Remus. **Políticas de turismo: planejamento na Região Uva e Vinho**. Universidade de Caxias do Sul, 2006.

FÁVERO, Ivane; PAVIANI, Jayme. **Planejamento e Gestão do Turismo para o Desenvolvimento Diagnóstico de um Caso: Garibaldi-RS**. 2006.

FLAGESTAD, Arvid; HOPE, Christine A. **Strategic success in winter sportsdestinations: a sustainable value creation perspective**. Tourism management, v. 22, n. 5, p. 445-461, 2001.

FRATUCCI, Aguinaldo César; DE ALMEIDA MORAES, Claudia Corrêa. **Inventário da oferta turística: Reflexões teóricas para o planejamento e ordenamento do espaço turístico**. Caderno Virtual de Turismo, v. 20, n. 1, 2020.

GALLO, A. (1976). **Colonizzazione agricola e industrializzazione nel Brasile meridionale, Rio Grande do Sul: la regione di Caxias**. Carte storiche, 1893-1925. Firenze: Cultura Cooperativa.

GARIBALDI. **Festival do Grostoli atrai 60 mil pessoas e vende 680 mil unidades da iguaria**. Disponível em: <https://www.garibaldi.rs.gov.br/noticias/festival-do-grostoli-atrai-60-mil-pessoas-e-vende-680-mil-unidades-da-iguaria>. Acesso em: 29 mai. 2024.

GARIBALDI. **Garibaldi Vintage registra público de cerca de 20 mil pessoas**. Disponível em: <https://www.garibaldi.rs.gov.br/noticias/garibaldi-vintage-registra-publico-de-cerca-de-20-mil-pessoas>. Acesso em: 20 mai. 2024.

GARIBALDI. **História de Garibaldi**. Disponível em: <https://www.garibaldi.rs.gov.br/pagina/historia>. Acesso em: 29 mai. 2024.

GARIBALDI. Rio Grande do Sul. **História: Breve histórico de Garibaldi**. Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.garibaldi.rs.gov.br/pagina/historia>. Acesso em: 02 nov. 2023.

GENTILE, Chiara. **Slow Food na Itália e no Brasil: História, projetos e processos de valorização dos recursos locais**. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GIRONDI, Elenita; SANT'ANA, Elma. **Garibaldi: A cidade e o herói**. Caxias do Sul: Editora Maneco, 2007.

GOOGLE. **My Maps**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/d/>. Acesso em: 15 abri. 2024.

GUAZI, Taísa Scarpin. **Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas**. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 2, 2021.  
GUIA DA SERRA GAÚCHA. **Guia da Serra**. O Pioneiro. Porto Alegre, 1998.

GUIMARÃES, Tânia Lopes; DOS SANTOS, Norberto Pinto. **Os desafios da sazonalidade no turismo: Estratégias para a valorização da oferta turística em Ovar**. Tourism and Hospitality International Journal, v. 3, n. 1, p. 46-68, 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **História e fotos: Garibaldi**. Brasil, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/garibaldi/historico>. Acesso em: 02 nov. 2023

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**: Garibaldi. Brasil, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/garibaldi/panorama>. Acesso em: 02 nov. 2023.

LEIS MUNICIPAIS. **Cancela Tombamento**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/g/garibaldi/decreto/2019/429/4283/decreto-n-4283-2019-cancela-o-tombamento-dos-imoveis-que-descreve-o-decreto-n-3688-de-10-de-outubro-de-2012?q=tombamento>. Acesso em: 15 abri. 2024.

LEIS MUNICIPAIS. **Lei Orgânica Garibaldi**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/lei-organica-garibaldi-rs>. Acesso em: 15 abri. 2024.

LEÓN, Carmelo et al. **Endogenous lifecycle and optimal growth in tourism**. In: International Conference on Tourism and Sustainable Economic Development Macro and Micro Economic Issues. 2003.

LOCH, Valéria Cristina. **Realização da Buarque de Macedo já tem data de inauguração**. Disponível em: <https://www.apeme.com.br/noticias/revitalizacao-da-buarque-de-macedo-ja-tem-data-para-inauguracao>. Acesso em: 20 mai. 2024.

MACHIAVELLI, Mariana Schwaab. **A Festa Nacional do Champanha**: evento turístico e comunitário. 2013.

MARUJO, Noémi; CARVALHO, Paulo. **Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável**. 2010.

MENDES, Bruna Castro; QUINZANI, Suely SP; MARQUES, Arthur. **Processo de denominação de origem: vantagem ou desvantagem?** Revista Hospitalidade, p. 90-106, 2014.

MISKALO-CRUZ, Marcelle; GÂNDARA, José Manoel. **Indicadores para monitoramento e gestão de destinos turísticos inteligentes**. CULTUR-Revista de Cultura e Turismo, v. 10, n. 2, p. 03-22, 2016.

MOSTEIRO HOTEL DE CHARME. **Sobre nós**. Disponível em: <https://hotelmosteirosaojose.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 29 mai. 2024.

Organización Mundial del Turismo (2019). **Directrices de la OMT para el fortalecimiento de las organizaciones de gestión de destinos (Ogd)**: Preparando las Ogd de cara a nuevos retos Madrid: Omt.

PLOG, Stanley C. **Why destination areas rise and fall in popularity**. Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly, v. 14, n. 3, p. 13-16, 1973.

PRANDI, Jair. **O que fazer em Garibaldi RS**: Pontos turísticos e dicas. Viagens e Caminhos. 2016. Disponível em: <https://www.viagensecaminhos.com/2016/08/garibaldi-capital-brasileira-do-espumante.html>. Acesso em: 02 nov. 2023.

RAÍZES DA ARQUITETURA. **Centro Histórico de Garibaldi**. Disponível em:

RANGEL, Marcos Gomes et al. **Destinação turística Maceió**: ciclo de vida e perspectivas de crescimento nos próximos anos. 2010.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Lise Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências**. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

ROSSINI, Miriam de Souza. **Cinema na tevê**: um estudo das produções ficcionais da RBS TV. *Televisão: formas audiovisuais de ficção e de documentário: volume 1*. Faro: Centro de Investigação em Artes e Comunicação da Universidade do Algarve, 2011. p. 185-194, 2011.

RUSSO, Antonio Paolo. **The “vicious circle” of tourism development in heritage cities**. *Annals of tourism research*, v. 29, n. 1, p. 165-182, 2002.

SEGH. **Retratos da uva e vinho**: memórias da gastronomia e da hotelaria / [Cristina Nora Calcagnotto, Marcia Ferronato, Paula Nora, coord.] - Caxias do Sul, RS. Lorigraf, 2021.

SILVEIRA, Vanilson Pereira. **Garibaldi: destino cinematográfico**: Um estudo sobre a relação entre cinema e turismo no município de Garibaldi/RS. 2018.

SILVEIRA, Vanilson Pereira; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. **Turismo e cinema na Capital Nacional do Espumante**”Garibaldi. *Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, v. 5, n. 8, 2017.

SOUZA, Alex Sandro Rolland et al. **Aspectos gerais da pandemia de COVID-19**. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, p. 29-45, 2021.

TELES, Reinaldo. **Fundamentos geográficos do turismo**. Elsevier. 2009.

THEOBALD, William F. (Ed.). **Global tourism**. Routledge, 2012.

TURISMO GARIBALDI. **Estabelecimentos do centro histórico devem ter letreiros padronizados**. Disponível em: <https://turismo.garibaldi.rs.gov.br/noticias/estabelecimentos-do-centro-historico-devem-ter-letreiros-padronizados>. Acesso em: 20 mai. 2024.

TURISMO GARIBALDI. **Film Comission**. Disponível em: <https://turismo.garibaldi.rs.gov.br/rotas-atrativos/film-comission>. Acesso em: 15 abri. 2024.

TURISMO GARIBALDI. **Passeio da Barragem**. Disponível em: <https://turismo.garibaldi.rs.gov.br/rotas-atrativos/passeio-da-barragem>. Acesso em: 29 mai. 2024.

TURISMO GARIBALDI. Rio Grande do Sul. **Rotas e Atrativos**. Brasil, 2023. Disponível em: <https://turismo.garibaldi.rs.gov.br/rotas-atrativos>. Acesso em: 02

nov. 2023.

TURISMO GARIBALDI. **Slow Food Primeira Colônia**. Disponível em: <https://turismo.garibaldi.rs.gov.br/pagina/slow-food-primeira-colonia>. Acesso em: 29 mai. 2024.

VALLS, Josep-Francesc. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. FGV Editora, 2006.

VAR, Turgut; GUNN, Clare. **Tourism planning: Basics, concepts, cases**. Routledge, 2020.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing turístico: receptivo e emissor**. São Paulo: Pioneira, 1999.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países**. Editora Senac Rio, 2020.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países**. Editora Senac Rio, 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Bookman editora. 2016.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora. 2015.

ŽEMŁA, Michał. **Tourism destination: The networking approach**. Moravian Geographical Reports, v. 24, n. 4, p. 2-14, 2016.

## APÊNDICE A – PRINCIPAIS MARCOS DA EVOLUÇÃO DO DESTINO TURÍSTICO GARIBALDI

MARCO TEMPORAL	MARCO TURÍSTICO	FONTE
Até 1969	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. 1900 - Hotel Casacurta - (atual).</li> <li>2. 1913 - 1º Exposição de Uvas da Serra Gaúcha.</li> <li>3. 1917 - A ferrovia chega a Garibaldi.</li> <li>4. 1924 - Igreja Matriz São Pedro - (construção atual).</li> <li>5. 1936 - Café Luna Park – (atual).</li> <li>6. 1937 – Hotel Pieta – (atual).</li> <li>7. 1945 - Aero clube de Garibaldi.</li> <li>8. 1954 - Ermida Nossa Senhora de Fátima.</li> <li>9. 1957 - Criação do Conselho Municipal de Turismo.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. (SEGH, 2021).</li> <li>2. (SEGH, 2021).</li> <li>3. (FÁVERO, 2006).</li> <li>4. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</li> <li>5. (SEGH, 2021).</li> <li>6. (SEGH, 2021).</li> <li>7. Informação concedida por Aero clube de Garibaldi a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>8. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</li> <li>9. (FÁVERO, 2006).</li> </ol>
1970 a 1979	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. 1970 - Parque de Esqui – (fechou em 2001).</li> <li>2. 1972 - Hotel Mosteiro São José – (atualmente “Mosteiro Hotel de Charme).</li> <li>3. 1974 - Festival do Frango e do Vinho – (em 2002 para de ocorrer. Voltou a ser realizado em 2012, 2014, 2016, e 2018 pela última vez).</li> <li>4. 1976 - Hotel Menegheti Fiori – (fechou em 1991).</li> <li>5. 1979 - Restaurante Choppin – (atual).</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. (FÁVERO, 2006).</li> <li>2. (SEGH, 2021) e informação concedida por Mosteiro Hotel de Charme a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>3. Informação concedida por CIC Garibaldi a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>4. (SEGH, 2021).</li> <li>5. (SEGH, 2021).</li> </ol>

1980 a 1989	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. 1981 - Festival Colonial – (atual).</li> <li>2. 1981 - Festa Nacional do Espumante – Fenachamp – (atual).</li> <li>3. Anos 1980 - Vinícola Maison Forestier<sup>18</sup> - (atual).</li> <li>4. 1981 - Cooperativa Vinícola Garibaldi – (atual).</li> <li>5. 1981 - Hospedagem Terezinha Rigatti Pradella – (fechou em 1994).</li> <li>6. 1983 - Bar Joe – (atual).</li> <li>7. 1984 - Conzatti Lanches – (atual).</li> <li>8. 1985 - Museu Municipal e Arquivo Histórico de Garibaldi – (atual).</li> <li>9. 1985 - Fundação da Atuaserra.</li> <li>10. 1986 - Festa de São Cristóvão e dos Motoristas.</li> <li>11. 1987 - Inventário do Acervo Arquitetônico da Cidade de Garibaldi.</li> <li>12. 1987 - Lançado o 1º Projeto de Desenvolvimento do Turismo no Município de Garibaldi.</li> <li>13. 1987 - Criada Lei Municipal 1.875 quanto a revitalização e a proteção do patrimônio cultural e natural do município de Garibaldi.</li> <li>14. 1988 - Foi criada a Fundação Cultura e Turismo de Garibaldi (Funcultur).</li> <li>15. 1988 - Restaurante Madiero<sup>19</sup> – (atual).</li> <li>16. 1988 - Criada a Secretaria Municipal de Turismo, Indústria</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. (FÁVERO, 2006).</li> <li>2. (FÁVERO, 2006).</li> <li>3. Entrevista de pesquisa concedida por Clacir Romagna em 27 de maio de 2024, no município de Garibaldi (RS).</li> <li>4. Informação concedida por Cooperativa Vinícola Garibaldi a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>5. (SEGH, 2021).</li> <li>6. (SEGH, 2021).</li> <li>7. Informação concedida por Conzatti Lanches a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>8. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</li> <li>9. (FÁVERO, 2006).</li> <li>10. (FÁVERO, 2006).</li> <li>11. (FÁVERO, 2006).</li> <li>12. (FÁVERO, 2006).</li> <li>13. (FÁVERO, 2006).</li> <li>14. (FÁVERO, 2006).</li> <li>15. Informação concedida por Restaurante Madiero a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>16. (FÁVERO, 2006).</li> <li>17. Informação concedida por Restaurante Famiglia Giovanaz a partir de</li> </ol>
-------------	---	--

<sup>18</sup> Trocou de localização para Bento Gonçalves e de nome por um período sendo: Gran Legado, nos últimos anos tem usado "Vinícola Maison Forestier" novamente.

<sup>19</sup> Em 2023 a localização mudou para Bento Gonçalves.

	<p>e Comércio através da Lei 1.895.</p> <p>17. 1989 - Restaurante Famiglia Giovanaz – (atual).</p> <p>18. 1989 - Vinícola Milantino Vinhos e Espumantes – (fechou em 2022).</p>	<p>contato em abril de 2024.</p> <p>18. Informação concedida por Secretaria de Turismo e Cultura a partir de contato em abril de 2024.</p>
1990 a 1999	<p>1. 1990 - Aquisição do caminhão denominado “Tim-Tim”.</p> <p>2. 1991 - Restaurante Fenachamp – (atual).</p> <p>3. 1991 - Don Laurindo – (atual).</p> <p>4. 1991 - Carnaval de Rua em Garibaldi<sup>20</sup> - (atual).</p> <p>5. 1993 - Vinícola La Cantina – (atual).</p> <p>6. 1993 - Passeio de Maria Fumaça – (atual).</p> <p>7. 1994 - Koskark Lanches – (atual).</p> <p>8. 1994 - Restaurante do Palinha – (atual).</p> <p>9. 1994 - Restaurante Di Paolo – (atual).</p> <p>10. 1996 - Restaurante Zilio - (atual).</p> <p>11. 1997 - Restaurante e Pizzaria Kappe - (atual).</p> <p>12. 1997 - Inicia o evento de Natal<sup>21</sup> – (atual).</p> <p>13. Anos 1990 - Georges Aubert, Rossoni, Bacardi e Martini, Chandon do Brasil – (atual).</p> <p>14. 1999 - Restaurante Sbornea's – (atual).</p> <p>15. 1999 - Churrascaria Angelo's – (atual).</p>	<p>1. (FÁVERO, 2006).</p> <p>2. (SEGH, 2021).</p> <p>3. Informação concedida por Don Laurindo a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>4. Entrevista de pesquisa concedida por Clacir Romagna em 27 de maio de 2024, no município de Garibaldi (RS).</p> <p>5. Informação concedida por Vinícola La Cantina a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>6. (FÁVERO, 2006).</p> <p>7. Informação concedida por Koskark Lanches a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>8. Informação concedida por Restaurante do Palinha a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>9. (SEGH, 2021).</p> <p>10. Informação concedida por Restaurante Zilio a partir de contato em abril de 2024.</p>

<sup>20</sup> Reformulado em 2019, hoje chamado Carnaval Retrô (TURISMO GARIBALDI, 2024).

<sup>21</sup> Registrando-se a marca de “Natal Borbulhante” em 2012.

		<p>11. Informação concedida por Restaurante e Pizzaria Kappe a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>12. Informação concedida por Secretaria de Turismo e Cultura a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>13. Entrevista de pesquisa concedida por Clacir Romagna em 27 de maio de 2024, no município de Garibaldi (RS).</p> <p>14. Informação concedida por Restaurante Sbornea's a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>15. Informação concedida por Churrascaria Angelo's a partir de contato em abril de 2024.</p>
2000 a 2009	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. 2001 - Tombamento da Mansão Mazzini - (Segundo Sentença Proferida na Ação Civil Pública de nº 051/1.11.000632-8.)</li> <li>2. 2001 - Orgânicos Mariani – (atual).</li> <li>3. 2001 - Vinhos Bettu – (atual).</li> <li>4. 2001 - Rota Passadas a Arquitetura do Olhar.</li> <li>5. 2001 - Rota dos Espumantes.</li> <li>6. 2001 - Rota Estrada do Sabor.</li> <li>7. 2001 - Restaurante Osteria Della Colombina – (atual).</li> <li>8. 2002 - Restaurante Marisa – (atual).</li> <li>9. 2002 - Indústria Vinícola São Luiz – (atual).</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Informação concedida por Secretaria de Turismo e Cultura a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>2. Informação concedida por Orgânicos Mariani a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>3. Informação concedida por Vinhos Bettu a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>4. (FÁVERO, 2006).</li> <li>5. (FÁVERO, 2006).</li> <li>6. (FÁVERO, 2006).</li> <li>7. Informação concedida por</li> </ol>

	<p>10. 2002 - Trattoria Primo Camilo – (atual).</p> <p>11. 2002 - Rota Religiosa Ae Ternum.</p> <p>12. 2002 - Garibaldi passou a participar de algumas ações conjuntas com a Associação dos Produtores do Vale dos Vinhedos (Aprovale).</p> <p>13. 2003 - Comercial “O Boticário”.</p> <p>14. 2003 - Gravação do clipe da música “Frete” de Chitãozinho e Xororó e Gravação do DVD “Chitãozinho e Xororó Ao Vivo em Garibaldi”.</p> <p>15. 2003 - Inaugurado Centro de Informações Turísticas.</p> <p>16. 2005 - Vinícola Battistello – (atual).</p> <p>17. 2005 - Peterlongo – (atual).</p> <p>18. 2005 - Restaurante 31 de Outubro – (atual).</p> <p>19. 2006 - Vinícola Agostini – (atual).</p> <p>20. 2006 - Cave Darci Locatelli – (atual).</p> <p>21. 2006 - Devorata Trufas Artesanais – (atual).</p> <p>22. 2006 - Criado o curso superior de Turismo na FISUL (Faculdade de Garibaldi) – (o curso foi encerrado em 2014).</p> <p>23. 2007 - Tombamento do Museu Municipal de Garibaldi – (Decreto nº 3.234).</p> <p>24. 2007 - Tombamento da Capela de São Pantaleão – (Decreto nº 3.197).</p> <p>25. 2007 - Tombamento da Antiga Delegacia de Polícia – (Decreto nº 3.233).</p> <p>26. 2007 - Tombamento do Prédio Antigo da Prefeitura Municipal – (Decreto nº 3.235).</p>	<p>Restaurante Osteria Della Colombina a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>8. Informação concedida por Restaurante Marisa a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>9. Informação concedida por Indústria Vinícola São Luiz a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>10. Informação concedida por Trattoria Primo Camilo a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>11. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>12. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>13. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>14. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>15. (FÁVERO, 2006).</p> <p>16. Informação concedida por Vinícola Battistello a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>17. Informação concedida por Peterlongo a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>18. Informação concedida por Restaurante 31 de Outubro a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>19. Informação concedida por</p>
--	---	---

	<p>27. 2007 - Vaccaro Vinhos e Espumantes - (atual).</p> <p>28. 2007 - Vinícola Pedrucci - (atual).</p> <p>29. 2008 - Pousada Castello Benvenuti - (atual).</p> <p>30. 2008 - Longa "A Casa Verde" - Diretor Paulo Nascimento.</p> <p>31. 2009 - Restaurante Valle Rústico - (atual).</p> <p>32. 2009 - Minissérie da Rede Globo "Decamerão - A Comédia do Sexo".</p> <p>33. 2010 - Pousada dos Frades - (atual).</p>	<p>Vinícola Agostini a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>20. Informação concedida por Cave Darci Locatelli a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>21. Informação concedida por Devorata Trufas Artesanais a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>22. Informação concedida pela FISUL a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>23. Informação concedida por Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>24. Informação concedida por Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>25. Informação concedida por Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>26. Informação concedida por Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>27. Informação concedida por Vaccaro Vinhos e Espumantes de Garibaldi a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>28. Informação concedida por</p>
--	---	--

		<p>Vinícola Pedrucci a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>29. Informação concedida por Pousada Castello Benvenuti de Garibaldi a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>30. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>31. Informação concedida por Restaurante Valle Rústico a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>32. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>33. (SEGH, 2021).</p>
2010 a 2019	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. 2012 - Condomínio Habitacional Rede Ferroviária S/A (Decreto nº 3.688). - Em 2019 o tombamento foi anulado.</li> <li>2. 2012 - Documentário “Brava Gente” – Diretor Sbragia.</li> <li>3. 2013 - Criação da Garibaldi Film Commission.</li> <li>4. 2013 - Convívium Primeira Colônia da Imigração Italiana Slow Food.</li> <li>5. 2013 - Restaurante Dona Carolina – (atual).</li> <li>6. 2013 - Comercial do BRDE.</li> <li>7. 2013 - Filme Real Beleza, do diretor Jorge Furtado.</li> <li>8. 2013 - Filme Senhores da Guerra, do diretor Tabajara Ruas.</li> <li>9. 2013 - Rota de Compras.</li> <li>10. 2013 - Garibaldi Vintage.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Informação concedida por Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>2. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</li> <li>3. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</li> <li>4. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</li> <li>5. Informação concedida por Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>6. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</li> <li>7. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</li> <li>8. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</li> </ol>

	<p>11. 2013 - Criação da Marca “Garibaldi, Capital Nacional do Espumante”.</p> <p>12. 2014 - Criado Prêmio Embaixador do Turismo – (Decreto nº 3885).</p> <p>13. 2014 - Restaurante Benvenuto – (atual).</p> <p>14. 2014 - Martelli: Passeios e Bike Experience.</p> <p>15. 2014 - Iniciou o Veraneio da Vindima.</p> <p>16. 2014 - Curta Metragem Pra Ficar na História – Villa Fitarelli, do diretor Boca Migotto.</p> <p>17. 2014 - Clipe Happy Garibaldi, do diretor Éverton Rigatti.</p> <p>18. 2015 - Documentário Paredes que Falam, do diretor Éverton Rigatti.</p> <p>19. 2015 - O Filme da Minha Vida, do diretor Selton Mello.</p> <p>20. 2015 - Novela da Rede Globo Além do Tempo.</p> <p>21. 2015 - Comercial nacional de Natal da Coca Cola, do diretor Fernando Grostein.</p> <p>22. 2015 a 2017 - Projeto de Revitalização da Buarque de Macedo – Centro Histórico.</p> <p>23. 2015 - Vinícola Santa Bárbara – (atual).</p> <p>24. 2016 - Rota Via Orgânica.</p> <p>25. 2016 - Tombamento da Igreja Matriz São Pedro de Garibaldi (Registro nº 12.526, fls.172, Livro B-73).</p> <p>26. 2016 - <i>Hostel</i> Sítio Crescer – (atual).</p> <p>27. 2016 - <i>Brewine</i> Leopoldina – (atual).</p> <p>28. 2016 - Vidraria Madelustre – (atual).</p>	<p>9. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>10. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>11. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>12. Informação concedida por Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>13. Informação concedida por Restaurante Benvenuto a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>14. Informação concedida por Martelli: Passeios e Bike Experience a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>15. Informação concedida por Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>16. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>17. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>18. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>19. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>20. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>21. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>22. Informação concedida por Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi</p>
--	--	--

	<p>29. 2016 - Hospedagem para animais Lovi Dog – (atual).</p> <p>30. 2016 - Evento Garibaldi Gastrô.</p> <p>31. 2016 - Programa de TV "Mistérios do Entrever".</p> <p>32. 2017 - Programa de TV "Amor de Cozinha".</p> <p>33. 2017 - Novela da Rede Globo "Tempo de Amar".</p> <p>34. 2017 - "Nas trilhas da imigração italiana", da RAI.</p> <p>35. 2017 - Programa "Viajando pelo Brasil".</p> <p>36. 2017 - Programa "Brasil visto de cima.</p> <p>37. 2017 - Série "Um Brinde ao Vinho".</p> <p>38. 2017 - Programa "Tempero na 2017 - Mochila".</p> <p>39. 2017 - Filme "Legalidade" na Estação de Garibaldi.</p> <p>40. 2017 - Comercial Stella Artois na Villa Fitarelli.</p> <p>41. 2017 - Programa "Estrelas" da Rede Globo.</p> <p>42. 2017 - Tubiano Lanches – (atual).</p> <p>43. 2017 - Filó Café – (atual).</p> <p>44. 2017 - Tombamento da Casa de Pedra (Linha Estrada Geral - Bairro Borghetto) - Decreto nº 4.122</p> <p>45. 2018 - Passeio da Barragem.</p> <p>46. 2018 - Adega de Vinhos Dom Bernardo – (atual).</p> <p>47. 2018 – Pizzaria Sabore Di Casa – (atual).</p> <p>48. 2018 - Ranch Beer – (atual).</p>	<p>a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>23. Informação concedida por Vinícola Santa Bárbara a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>24. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>25. Informação concedida por Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>26. Informação concedida por <i>Hostel</i> Sítio Crescer a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>27. Informação concedida por <i>Brewine</i> Leopoldina a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>28. Informação concedida por Vidraria Madelustre a a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>29. Informação concedida por Hospedagem para animais Lovi Dog a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>30. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>31. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>32. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>33. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>34. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p>
--	---	---

	<p>49. 2018 - Quiero Café Garibaldi – (atual).</p> <p>50. 2018 - Rota Cinematográfica.</p> <p>51. 2018 - Jardim Gastronômico da Serra Gaúcha.</p> <p>52. 2018 - Filme "Os Dragões".</p> <p>53. 2018 - Vinícola Borotto – (atual).</p> <p>54. 2018 - Cafeteria Le Sorele – (atual).</p> <p>55. 2018 - Vinícola Carlesso – (atual).</p> <p>56. 2019 - Agência Receptiva Torrontes Enoturismo – (atual).</p> <p>57. 2019 - Pousada Botte di Vino – (atual).</p> <p>58. 2019 - Carnaval Retrô.</p> <p>59. 2019 - Dall'Onder Ski Hotel – (atual).</p> <p>60. 2019 - Vinícola Courmayeur – (atual).</p> <p>61. 2019 - Lá do Sítio Produtos Artesanais – (atual).</p> <p>62. 2020 - Vinícola Rarità do Vale Vinhos e Espumantes – (atual).</p> <p>63. 2020 - Rota de Cicloturismo - Vale do Espumante.</p> <p>64. 2020 - Cantina Dell Vale – (atual).</p> <p>65. 2020 - Restaurante Tchó Talian – (atual).</p> <p>66. 2020 - <i>Trinker Brew Pub</i> – (atual).</p> <p>67. 2020 - Documentário "Legado Italiano".</p>	<p>35. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>36. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>37. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>38. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>39. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>40. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>41. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>42. Informação concedida por Tubiano Lanches a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>43. Informação concedida por Filó Café a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>44. Informação concedida por Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>45. Informação concedida por Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>46. Informação concedida por Adega de Vinhos Dom Bernardo a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>47. Informação concedida por Pizzaria Sabore Di Casa a partir de contato em abril de 2024.</p>
--	--	--

		<p>48. Informação concedida por Ranch Beer a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>49. Informação concedida por Quiero Café Garibaldi a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>50. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>51. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>52. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>53. Informação concedida por Vinícola Borotto a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>54. Informação concedida por Cafeteria Le Sorele a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>55. Informação concedida por Vinícola Carlesso a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>56. Informação concedida por Agência Receptiva Torrontes Enoturismo a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>57. Informação concedida por Pousada Botte di Vino a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>58. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p> <p>59. Informação concedida por Dall'Onder Ski Hotel a</p>
--	--	---

		<p>partir de contato em abril de 2024.</p> <p>60. Informação concedida por Vinícola Courmayeur a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>61. Informação concedida por Lá do Sítio Produtos Artesanais a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>62. Informação concedida por Vinícola Rarità do Vale Vinhos e Espumantes a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>63. (TURISMO GARIBALDI, 2024)</p> <p>64. Informação concedida por Cantina Dell Vale a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>65. Informação concedida por Restaurante Tchó Talian a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>66. Informação concedida por <i>Trinker Brew Pub</i> a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>67. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</p>
2020 a 2023	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. 2021 - Tenuta Foppa &amp; Ambrosi - (atual).</li> <li>2. 2021 - Trattoria Pastine – (atual).</li> <li>3. 2021 - Boulevard Garibaldi – (atual).</li> <li>4. 2022 - Casa Cercato – (atual).</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Informação concedida por Tenuta Foppa &amp; Ambrosi a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>2. Informação concedida por Trattoria Pastine a partir de contato em abril de 2024.</li> </ol>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>5. 2022 - Vinícola Manica – (atual).</li> <li>6. 2022 - Festival do Grostoli – (atual).</li> <li>7. 2022 – Organovita – (atual).</li> <li>8. 2022 - Gastrowine Experience – (atual).</li> <li>9. 2022 - Alma da Vinha Cosméticos Naturais – (atual).</li> <li>10. 2022 - Padaria La Vie – (atual).</li> <li>11. 2022 - Série “Odeka”.</li> <li>12. 2023 - Vinícola Amitié – (atual).</li> <li>13. 2023 - Festival do Moscatel.</li> <li>14. 2023 - Plaza Hotel &amp; Boulevard Convention – (atual).</li> <li>15. 2023 - Pousada Jardim das Pipas – (atual).</li> <li>16. 2023 - Hospedaria Locanda 65 – (atual).</li> <li>17. 2023 - Ristorante Di Bartolomeu – (atual).</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Informação concedida por Boulevard Garibaldi a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>4. Informação concedida por Casa Cercato a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>5. Informação concedida por Vinícola Manica a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>6. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</li> <li>7. Informação concedida por Organovita a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>8. Informação concedida por Gastrowine Experience a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>9. Informação concedida por Alma da Vinha Cosméticos Naturais a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>10. Informação concedida por Alma da Vinha Cosméticos Naturais a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>11. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</li> <li>12. Informação concedida por Vinícola Amitié a partir de contato em abril de 2024.</li> <li>13. (TURISMO GARIBALDI, 2024).</li> </ol>
--	---	---

		<p>14. Informação concedida por Plaza Hotel &amp; Boulevard Convention a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>15. Informação concedida por Pousada Jardim das Pipas a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>16. Informação concedida por Hospedaria Locanda 65 a partir de contato em abril de 2024.</p> <p>17. Informação concedida por Restaurante Di Bartolomeu a partir de contato em abril de 2024.</p>
--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

## REFERÊNCIAS DESTE APÊNDICE

FÁVERO, Ivane Maria Remus. **Políticas de turismo**: planejamento na Região Uva e Vinho. Universidade de Caxias do Sul, 2006.

SEGH. **Retratos da uva e vinho**: memórias da gastronomia e da hotelaria / [Cristina Nora Calcagnotto, Marcia Ferronato, Paula Nora, coord.] - Caxias do Sul, RS. Lorigraf, 2021.

TURISMO GARIBALDI. **Estabelecimentos do centro histórico devem ter letreiros padronizados**. Disponível em: <https://turismo.garibaldi.rs.gov.br/noticias/estabelecimentos-do-centro-historico-devem-ter-letreiros-padronizados>. Acesso em: 20 maio. 2024.

TURISMO GARIBALDI. **Film Comission**. Disponível em: <https://turismo.garibaldi.rs.gov.br/rotas-atrativos/film-comission>. Acesso em: 29 maio. 2024.

TURISMO GARIBALDI. Rio Grande do Sul. **Rotas e Atrativos**. Brasil, 2023. Disponível em: <https://turismo.garibaldi.rs.gov.br/rotas-atrativos>. Acesso em: 02 nov. 2023.

TURISMO GARIBALDI. **Slow Food Primeira Colônia**. Disponível em: <https://turismo.garibaldi.rs.gov.br/pagina/slow-food-primeira-colonia>. Acesso em: 29 maio. 2024.

**APÊNDICE B – MAPA C2 ATRATIVOS CULTURAIS**

Até 1969

1 Igreja Matriz São Pedro (1924 - atual)

2 Aeroclube de Garibaldi (1945 - atual)

3 Ermida Nossa Senhora de Fátima (1954 - atual)

1970 a 1979

1 PARQUE DE ESQUI (1970 - fechou 2001)

1980 a 1989

1 Vinícola Maison Forestier (Anos 1980 - em funcionamento\*)

2 Cooperativa Vinícola Garibaldi (1981 - atual)

3 Museu Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi (1985 - atual)

4 VINÍCOLA MILANTINO VINHOS E ESPUMANTES (1989 - fechou em 2022)

1990 a 1999

1 GEORGES AUBERT (1990 - fechou em 2012)

2 Don Laurindo (1991 - atual)

3 Vinícola La Cantina (1993 - atual)

4 Passeio de Maria Fumaça (1993 - atual)

2000 a 2009

1 Vinícola Battistello (2005 - atual)

2 Vinícola Peterlongo (2005 - atual)

3 Vinícola Agostini (2006 - atual)

4 Cave Darci Locatelli (2006 - atual)

5 Devorata Trufas Artesanais (2006 - atual)

6 Vaccaro Vinhos e Espumantes (2007 - atual)

7 Casa Pedrucci (2007 - atual)

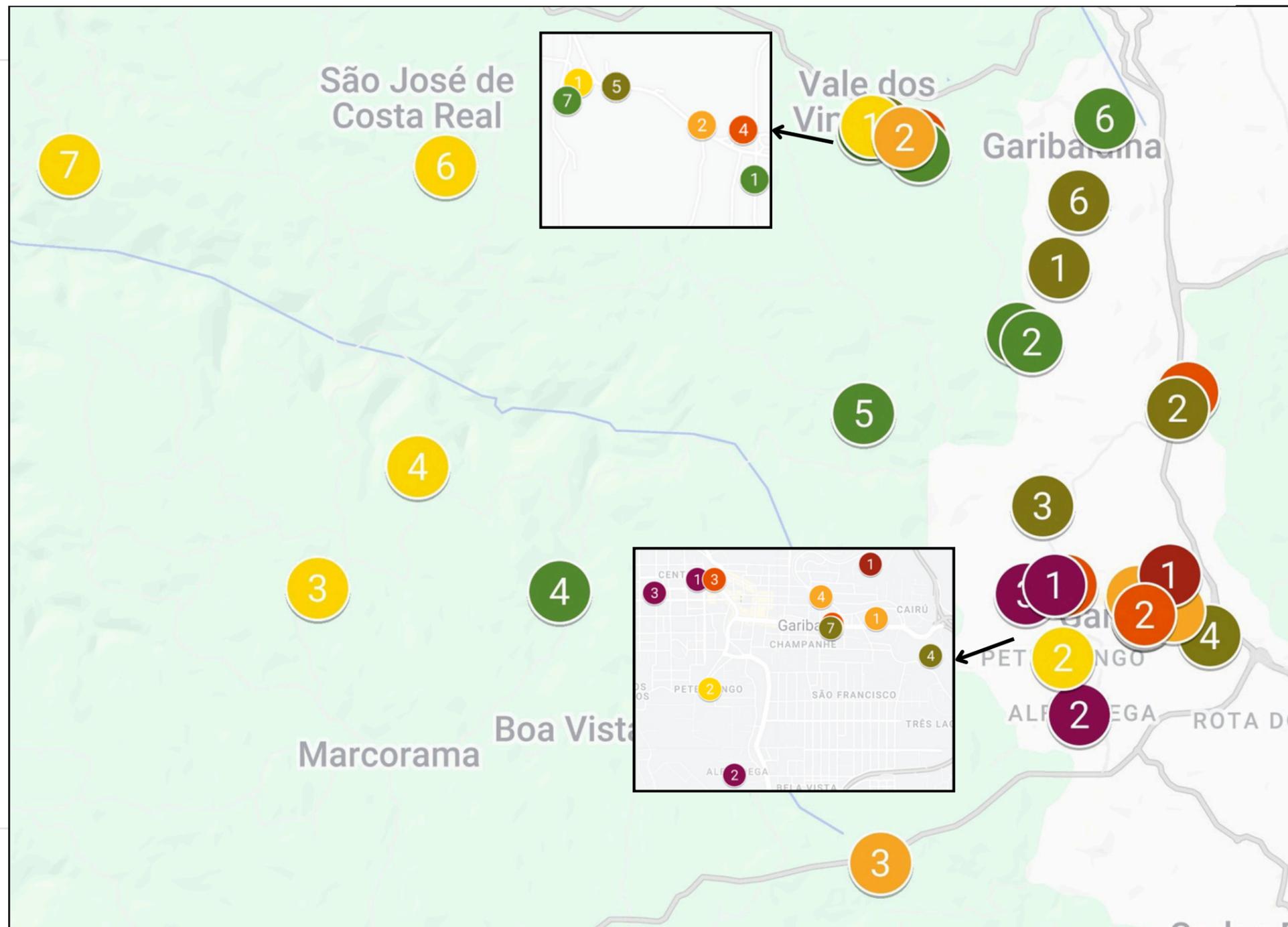
2010 a 2019

1 Vinícola Santa Bárbara (2015 - atual)

2 Brewine Leopoldina (2016 - atual)

3 Vidraria Madelustre (2016 - atual)

4 Passeio da Barragem (2018 - atual)



2020 a 2023

1 Vinícola Rarità do Vale Vinhos e Espumantes (2020 - atual)

2 Tenuta Foppa & Ambrosi (2021 - atual)

3 Casa Cercato (2022 - atual)

4 Vinícola Manica (2022 - atual)

5 Organovita (2022 - atual)

6 Alma da Vinha Cosméticos Naturais (2022 - atual)

7 Vinícola Amitié (2023 - atual)

5 Adega de Vinhos Dom Bernardo (2018 - atual)

6 Vinícola Courmayeur (2019 - atual)

7 Lá do Sítio Produtos Artesanais (2019 - atual)

**APÊNDICE C – MAPA C5 EVENTOS PROGRAMADOS**

Até 1969

1  
1º EXPOSIÇÃO DE UVAS DA SERRA GAÚCHA (1913)

1970 a 1979

1  
FESTIVAL DO FRANGO E DO VINHO (1974 - última edição em 2018)

1980 a 1989

1  
Festival Colonial (1981 - atual)

2  
Fenachamp (1981 - atual)

3  
Festa de São Cristóvão e dos Motoristas (1986 - atual)

1990 a 1999

1  
CARNAVAL DE RUA (1991 - reformulado em 2017)

2  
Natal Borbulhante (1997 - atual)

2000 a 2009

2010 a 2019

1  
Garibaldi Vintage (2013 - atual)

2  
Veraneio da Vindima (2014 - atual)

3  
Garibaldi Gastrô (2016 - atual)

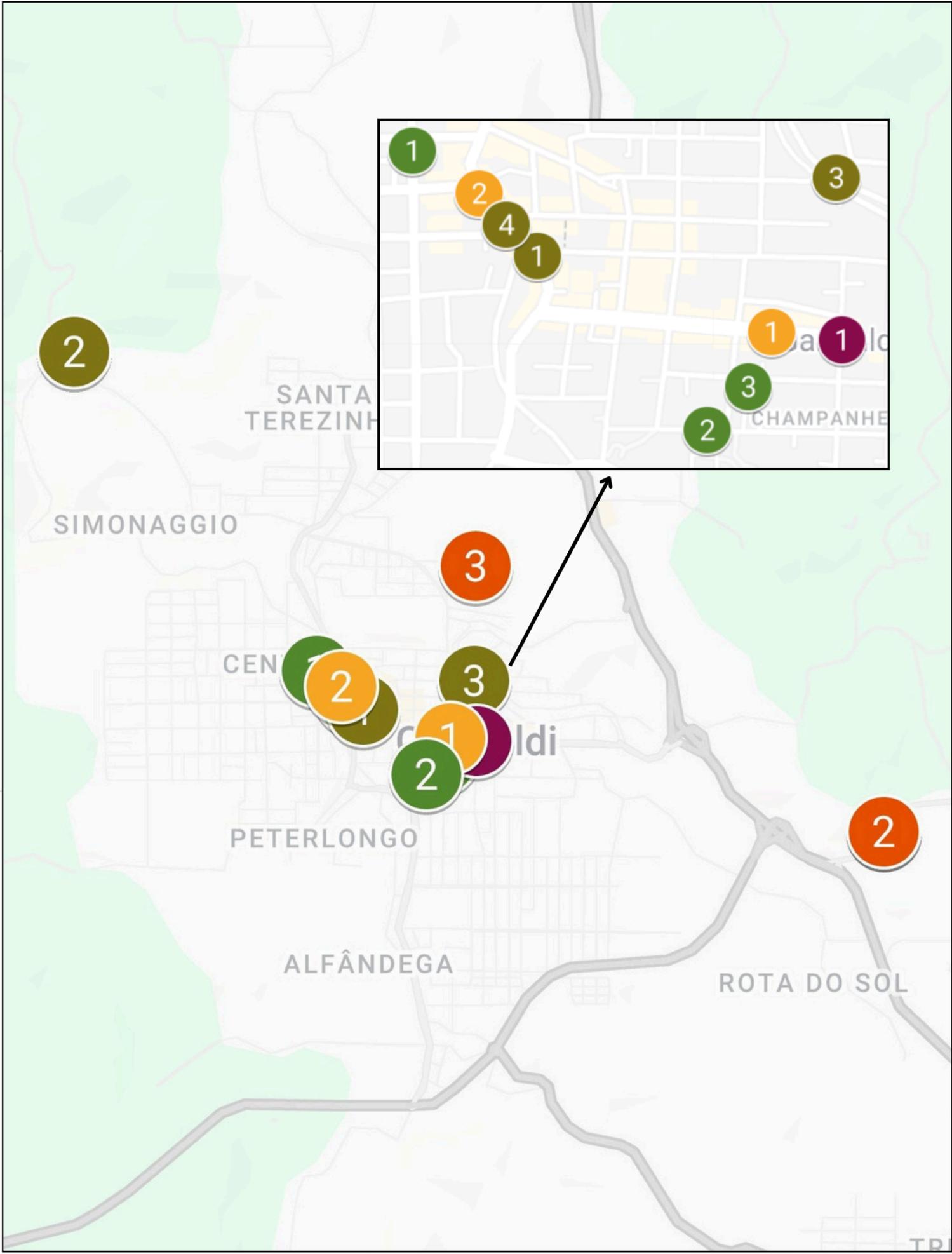
4  
Carnaval Retrô (2019 - atual)

2020 a 2023

1  
Festival do Grostoli (2022 - atual)

2  
Festival do Moscatel (2023 - atual)

3  
Festa Junina - (2023 - atual)



**APÊNDICE D – MAPA B1 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGEM**

### Até 1969

- 1 Hotel Casacurta (1900 - atual)
- 2 Hotel Pieta (1937 - atual)

### 1970 a 1979

- 1 Hotel Mosteiro (1972 - atual)
- 2 HOTEL MENEGHETI FIORI (1976 - fechou em 1991)

### 1980 a 1989

- 1 HOSPEDAGEM TEREZINHA RIGATTI PRADELLA (1981 - fechou em 1994)

### 1990 a 1999

### 2000 a 2009

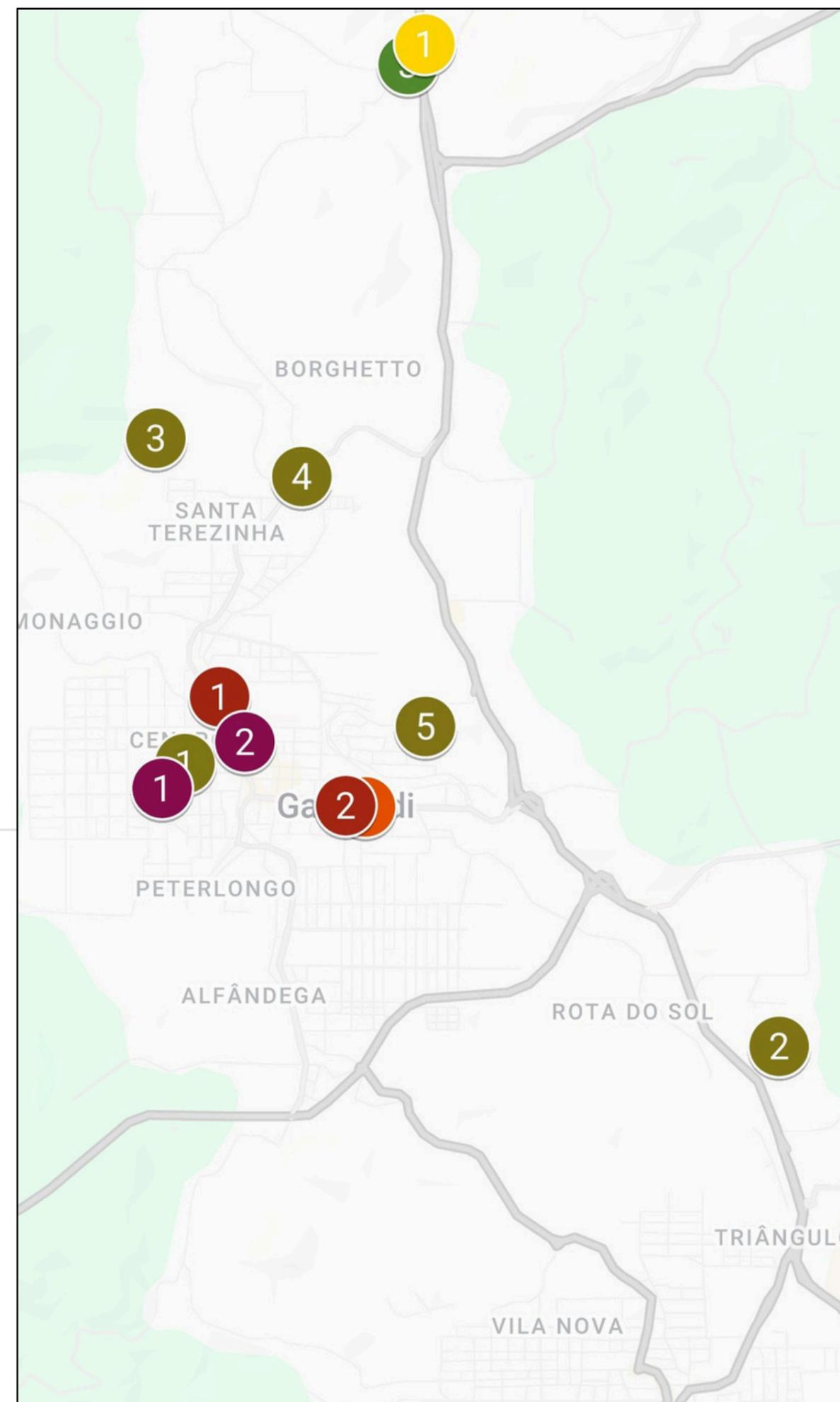
- 1 Pousada Castello Benvenuti (2008 - atual)

### 2010 a 2019

- 1 Pousada dos Frades (2010 - atual)
- 2 Hospedagem para animais Lovi Dog (2016 - atual)
- 3 Sítio Crescer (2016 - atual)
- 4 Pousada Botte Di Vino (2019 - atual)
- 5 Dall'Onder SKI Hotel (2019 - atual)

### 2020 a 2023

- 1 Pousada Jardim das Pipas (2023 - atual)
- 2 Hospedaria Locanda 65 (2023 - atual)
- 3 Plaza Hotel & Boulevard Convention - Vale dos Vinhedos (2023 - atual)



**APÊNDICE E – MAPA B2 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE ALIMENTOS E  
BEBIDAS**

Até 1969

1

Café Luna Park (1936 - atual)

1970 a 1979

1

Restaurante Choppin (1979 - atual)

1980 a 1989

1

Bar Joe (1983 - atual)

2

Conzatti Lanches (1984 - atual)

3

Ristorante Dell Nonno Madiero (1988 - atual)

4

Restaurante Madiero (1988 - atual)

5

Restaurante Famiglia Giovanaz (1989 - atual)

1990 a 1999

1

Restaurante Fenachamp (1991 - atual)

2

Koskark Lanches (1994 - atual)

3

Restaurante do Palinha (1994 - atual)

4

Restaurante Di Paolo (1994 - atual)

5

Restaurante Zilio (1996 - atual)

6

Restaurante e Pizzaria Kappe (1997 - atual)

7

Restaurante Sbornea's (1999 - atual)

8

Churrascaria Angelo's (1999 - atual)

2000 a 2009

1

Restaurante Osteria Della Colombina (2001 - atual)

2

Marisa Restaurante (2002 - atual)

3

Trattoria Primo Camilo (2002 - atual)

4

Restaurante 31 de Outubro (2005 - atual)

5

Restaurante Valle Rústico (2009 - atual)

2010 a 2019

1

Restaurante Dona Carolina (2013 - atual)

2

Restaurante Benvenuto (2014 - atual)

3

Tubiano Lanches (2017 - atual)

4

Filó Café (2017 - atual)

5

Pizzaria Sapore Di Casa (2018 - atual)

6

Ranch Beer (2018 - atual)

7

Quiero Café Garibaldi (2018 - atual)

8

Jardim Gastronômico da Serra Gaúcha (2018 - atual)

9

Cafeteria Le Sorele (2018 - atual)

2020 a 2023

1

Cantina Dell Vale Ristorante (2020 - atual)

2

Tchó Talian Ristorante (2020 - atual)

3

Trinker Cervejaria Brew Pub (2020 - atual)

4

Trattoria Pastine (2021 - atual)

5

Boulevard Garibaldi (2021 - atual)

6

Gastrowine Experience - (2022 - atual)

7

Padaria La Vie - (2022 - atual)

8

Ristorante Di Bartolomeu (2023 - atual)

